



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS JUÍNA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO EM COMÉRCIO INTEGRADO AO
NÍVEL MÉDIO**

MODALIDADE PRESENCIAL

JUÍNA-MT-2017.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO-
CAMPUS JUÍNA**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Mendonça Filho

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eline Neves Braga Nascimento

REITOR

José Bispo Barbosa

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Marilane Alves Costa

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Levi Pires de Andrade

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Wander Miguel de Barros

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Gláucia Mara de Barros

DIRETORA DE ENSINO MÉDIO

Cacilda Guarim

DIRETOR GERAL DO CAMPUS JUÍNA

Geraldo Aparecido Polegatti

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DO CAMPUS JUÍNA

Noemi dos Reis Correa

COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Wagner Mendes da Silva

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	5
2. PERFIL INSTITUCIONAL.....	7
3. CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i>	10
4. INSERÇÃO REGIONAL DO <i>CAMPUS</i> IFMT JUÍNA.....	14
5. JUSTIFICATIVA.....	16
6. OBJETIVOS.....	17
6.1. Objetivo Geral.....	17
6.2. Objetivos Específicos.....	17
7. DIRETRIZES DO CURSO.....	18
8. REQUISITOS DE ACESSO.....	21
9. PÚBLICO ALVO.....	22
10. INSCRIÇÃO.....	23
11. MATRÍCULA.....	24
11.1. Rematrícula.....	24
11.2. Trancamento de matrícula.....	24
11.3. Cancelamento de matrícula.....	25
11.4. Desligamento do discente.....	25
12. TRANSFERÊNCIA.....	26
13. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	27
14. DO REGIME DE EXERCÍCIOS DOMICILIARES.....	28
15. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO.....	29
15.1. Competências profissionais gerais.....	29
15.2. Campo de atuação.....	30
16. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	31
16.1. Matriz curricular nº 05 Turma 2014.....	32
16.2. Matriz curricular nº 06 Turma 2017.....	33
16.3. Disciplina Optativa.....	34
16.4. Relação de disciplinas da Matriz Curricular nº 05 que são equivalentes a Matriz Curricular nº 06.....	35
16.5. Fluxograma.....	36
17. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	37

17.1. Ementa da disciplina optativa.....	93
18. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	94
19. METODOLOGIA.....	96
20. AVALIAÇÃO.....	98
20.1. DA DEPENDÊNCIA.....	101
21. AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS.....	102
22. ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	103
22.1. Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico.....	103
22.2. Apoio à formação integral dos estudantes por meio da assistência estudantil.....	104
22.3. NAPNE – Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades Específicas.....	105
23. POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO.....	106
24. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	107
25. QUADRO DE DOCENTES.....	108
26. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS.....	110
27. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	112

1. APRESENTAÇÃO

Este documento trata da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Nível Médio aprovado pela Resolução n° 048, de 10 de dezembro de 2010 que aprovou a Resolução *ad referendum* n° 015 de 30 de novembro de 2009.

A reformulação do Projeto Pedagógico se faz necessária para atender estudantes ingressantes a partir de 2017 e tem como base o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Nível Médio aprovado pela Resolução N° 177 de 15/12/12016/CONSUP/IFMT.

O atual mercado de trabalho é caracterizado pela imprevisibilidade, velocidade de mudanças tecnológicas, organizacionais, competição, grande exigência quanto ao conhecimento, qualidade e produtividade, o que demanda o desenvolvimento de competências profissionais em graus de complexidade maiores, exigindo conhecimentos teóricos e práticos.

A responsabilidade, portanto, de todos os sujeitos envolvidos no fazer pedagógico (professores, alunos e técnico-administrativos) passa, assim, a ser dividida igualmente no tangente às diretrizes deste projeto pedagógico.

“O que compete a cada um de nós é o envolvimento para que, juntos, possamos superar o que temos, tomar o projeto em nossas mãos e coordenar ações, pois temos um amplo espaço de reconstrução, de possibilidades abertas a serem gestadas a cada momento. Essa proposta abre-se para compreendermos que, diante do que temos, a escola é possibilidade.” (Meurer in Veiga, 2007).

A preocupação central, portanto, é melhorar a qualidade da educação no sentido de que:

“... desenvolver o educando, prepará-lo para o exercício da cidadania e do trabalho significa a construção de um sujeito que domine conhecimentos, dotado de atitudes necessárias para fazer parte de um sistema político, para participar dos processos de produção da sobrevivência e para desenvolver-se pessoal e socialmente” (Veiga, 2003).

Neste contexto o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus* Juína se propõe a inserir no mercado de trabalho profissionais com conhecimentos teóricos e práticos, capacitados a atuar junto aos meios de produção, pesquisa, ensino e extensão, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos disponíveis, que atenda aos interesses sociais, econômicos e ambientais da comunidade

em que está inserido.

Desse modo, este projeto pedagógico reflete as possibilidades que o *Campus Juína* apresenta acerca do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Nível Médio. Trata-se de um documento aberto, sujeito a reavaliações e reconsiderações a todo o momento.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT constituiu-se em uma autarquia instituída pelo Governo Federal através da Lei nº 11.892/2008, oriunda dos antigos CEFET Cuiabá-Mato Grosso e Escola Agrotécnica de Cáceres.

Atualmente possui 14 *campi* em funcionamento: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, São Vicente, Sorriso, Rondonópolis e Várzea Grande. Existem ainda, os *Campi* Avançado de Tangará da Serra, Diamantino, Lucas do Rio Verde, Sinop e Guarantã do Norte. Possui também, Centro de Referência de Jaciara e Centro de Referência de Campo Verde, vinculados ao *Campus* São Vicente; Centro de Referência de Canarana, vinculado ao *Campus* Barra do Garças; Centro de Referência do Pantanal, vinculado ao *Campus* Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Centro de Referência do Paranaíta, vinculado ao *Campus* Alta Floresta.

Atendendo à legislação e a uma demanda social e econômica, o IFMT tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional, conforme estabelecido no artigo 6º da Lei de criação dos IF's:

[...]“ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.”

Desde a sua criação, a Instituição iniciou um processo de expansão que atualmente oferta ensino, pesquisa e extensão a aproximadamente 17.800 discentes regulares presenciais em todas as regiões do estado de Mato Grosso, com previsão de que em 2018, chegue a 22 mil discentes, segundo o plano de oferta de cursos e vagas.

Através da UAB (Universidade Aberta do Brasil), o IFMT está presente em 15 outros municípios do estado, ofertando ensino a distância para graduandos em cursos superiores e do programa Profuncionário. Atualmente o IFMT/EAD atende 2.560 discentes

O IFMT oferta também cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, além de programas sociais do Governo Federal voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade de pessoas, inclusive em situação de vulnerabilidade social.

Diante da estrutura *multicampi* do IFMT, alguns apresentam especificidades quanto à sua estrutura e oferta de cursos, como por exemplo, os *campi* localizados em São Vicen-

te, Confresa, Campo Novo do Parecis, Juína e Cáceres, possuem vocação agropecuária, possuindo estruturas de escolas-fazenda e, dentre outras características, mantém alojamento (residências estudantis), restaurante e estrutura necessária para receber discentes internos em suas sedes. Os demais *campi* possuem estrutura voltada para a área de prestação de serviços, indústria e comércio.

O IFMT é a principal instituição de educação profissional e tecnológica do estado de Mato Grosso, ofertando ensino em todos os níveis de formação, além de promover a pesquisa e a extensão, estimulando docentes e estudantes através de programas que ofertam bolsas para desenvolvimento dos projetos. Nos últimos anos os investimentos cresceram exponencialmente nessas áreas, sendo direcionados a bolsa-auxílio, a pesquisadores e extensionistas. Os programas financiam desenvolvimento das pesquisas e projetos de extensão, conforme estabelecido também na Lei nº 11.892/2008:

Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:(...)

VI – qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII – realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX – promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

A promoção da inclusão social e da acessibilidade também se apresenta como metas fundamentais do IFMT, estando inclusive definida como tal no estatuto da Instituição, publicado no Diário Oficial da União de 04.09.2009:

Art. 4º - O IFMT, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:

I - compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência, publicidade e gestão democrática;

II - verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;

III - eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos educacionais, locais, sociais e culturais;

IV - inclusão de pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais; e

V - natureza pública e gratuita do ensino regular, sob a responsabilidade da União.

O IFMT desenvolve função estratégica no processo de desenvolvimento socioeconômico do Estado, na medida em que a qualificação profissional, o incentivo à pesquisa, os projetos de extensão e as demais ações da Instituição estão diretamente relacionados ao aumento da produtividade, inovação nas formas de produção e gestão, melhoria da renda dos trabalhadores e na qualidade de vida da população em geral.

Nesse sentido, a missão da Instituição está voltada para “Educar para a vida e para o trabalho”, sempre focada no compromisso com a inclusão social. Tem como missão “ser reconhecida, até 2019, como uma instituição de excelência na oferta de educação profissional e tecnológica” e como principal valor a “Ética, fundamental para as relações saudáveis”.

3 - CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS JUÍNA

Nome do *campus*: *campus* Juína

- Data de criação: 06 de janeiro de 2010
- Nome e/ou número das normas que estabelecem a estrutura orgânica: Portaria nº119, de 29 de janeiro de 2010, publicada no D.O.U. dia 01 de fevereiro de 2010.
- Portaria de criação do *Campus*: Portaria nº 04
- Publicação no diário oficial da união: Seção 1
- Endereço: Linha J Quadra 8, Setor Chácara, Juína – MT. CEP: 78320-000
- Telefones: (66) 3566-7300
- Site: <http://www.jna.ifmt.edu.br>
- História do *campus* Juína

Instalado nas dependências da antiga Escola Agrícola Sarita Baracat, o *campus* Juína do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT insere-se na Fase dois do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, lançada em 2007. O *campus* surgiu como uma Unidade Descentralizada (UNED) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá (CEFET Cuiabá) ainda em 2007. A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IF, com Reitoria e *campi* espalhados em cada Estado. Desta forma, os Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFET transformaram-se em *campus* dos Institutos Federais.

A Unidade Descentralizada – UNED de Juína transformou-se, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *campus* Juína em 2010 e iniciou suas atividades ofertando os cursos Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio, Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio, Técnico em Agrimensura-Subsequente, Especialização *Latu Sensu* em Educação Profissional de Jovens e Adultos-PROEJA, todos com 70(setenta) vagas cada e 75(setenta e cinco) vagas para o curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio na modalidade PROEJA.

No ano de 2011, ofertou 55(cinquenta e cinco) vagas para o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio, 97(noventa e sete) vagas para o Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio, 61(Sessenta e uma) vagas para o curso Técnico em Comércio Integrado ao Nível Médio, 70(setenta) vagas para o curso Técnico em Agrimen-

sura-Subsequente e os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas, todos com 35(trinta e cinco) vagas cada.

Em 2011, o *campus* Juína, realizou sua primeira formatura de duas turmas do curso Técnico em Agrimensura-Subsequente.

No ano de 2012, ofertou os cursos Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio, Técnico em Comércio Integrado ao Nível Médio, Técnico em Agrimensura-Subsequente e os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas, todos com 35(trinta e cinco) vagas cada e 105(cento e cinco) vagas para o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio.

Em 2012, realizou a formatura das turmas dos cursos Técnico em Agropecuária e Meio Ambientes integrados ao Nível Médio, de uma turma de Técnico em Meio Ambiente integrada ao Nível Médio-PROEJA e de uma turma do curso Técnico em Agrimensura-Subsequente.

No ano de 2013, ofertou o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio com 140 (cento e quarenta) vagas, o curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio com 70(setenta) vagas, o curso Técnico em Comércio Integrado ao Nível Médio, o curso Técnico em Agrimensura-Subsequente e os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas, todos com 35(trinta e cinco) vagas cada.

Em 2013, o *campus* Juína, realizou a formatura das turmas dos cursos Técnico em Agropecuária, Comércio e Meio Ambientes integrados ao Nível Médio, de uma turma de Técnico em Meio Ambiente integrada ao Nível Médio-PROEJA e de uma turma do curso Técnico em Agrimensura-Subsequente.

Em 2014, o *campus* Juína, realizou a formatura das turmas dos cursos Técnico em Agropecuária, Comércio e Meio Ambientes integrados ao Nível Médio e de uma turma do curso Técnico em Agrimensura-Subsequente.

Em 2015, o *campus* Juína, realizou a formatura das turmas dos cursos Técnico em Agropecuária, Comércio e Meio Ambientes integrados ao Nível Médio, de turmas dos cur-

dos de Licenciatura Plena em Matemática e de Tecnologia em Agronegócio.

- Perfil do *campus*: Agrícola e Ambiental.

- Área de Atuação: Agricultura, pecuária, meio ambiente.

-Vocação:

A cidade de Juína é considerada polo regional dos 15 municípios que compõem a região noroeste de Mato Grosso, composta por uma população superior a 280.000 habitantes. Destes, 72.000 vivem na zona rural, sendo que 4.777 são agricultores familiares. Temos na região mais de 5.000 famílias assentadas, além de 10 territórios indígenas. A economia baseia-se prioritariamente na extração de madeiras, agricultura familiar e pecuária, que tem grande destaque no desenvolvimento econômico local e regional. Desse modo verifica-se a necessidade de oferecer cursos nas áreas agrícolas e ambientais, visando a formação profissional de forma inclusiva, propiciando o desenvolvimento socioeconômico ambiental local e regional, com melhor distribuição de renda, preparando o educando para o exercício da sua profissão e da cidadania.

- Princípios:

Com base no Artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no curso Técnico em Comércio Integrado ao Nível Médio, o ensino ocorrerá baseado nos seguintes princípios:

- Igualdade de condição de acesso;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Gratuidade do ensino;
- Valorização do profissional da educação escolar;
- Garantia de padrão de qualidade;
- Valorização da experiência extraescolar;
- Vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais.

- Também se ressalta as seguintes finalidades do curso:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desen-

- volvimento da ciência e da tecnologia;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos;
 - Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da Pesquisa Científica e tecnológica geradas no IFMT.

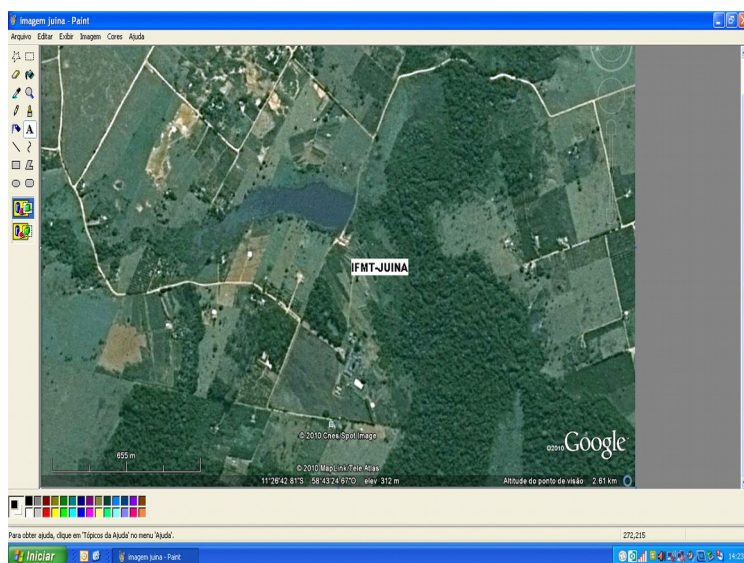


Figura : Imagem aérea por satélite Fonte: Google Imagem

4. INSERÇÃO REGIONAL DO IFMT - CAMPUS JUÍNA

O processo de criação da cidade de Juína (Projeto Juína) surgiu por idealização da SUDECO - Superintendência de Desenvolvimento da Região Centro Oeste e do Projeto de Colonização da CODEMAT - Companhia de Desenvolvimento de Mato Grosso a partir de 1973. A criação do Distrito de Juína se deu por meio da Lei Estadual nº. 4083 – 10 de julho de 1979 e, a criação do Município de Juína se efetivou a partir da Lei Estadual nº. 4456 – 09 de maio de 1982, com área de 26.350 Km², situada no Noroeste do Estado de Mato Grosso.

De acordo com o IBGE – Cidades (IBGE, 2010), a estimativa da população de Juína é de 39.255 habitantes. Os primeiros colonos oriundos de todas as regiões do Brasil, principalmente ruralistas da região sul do país, iniciaram povoamento a partir de 1978. A colonização da região objetivava a integração de novas áreas ao processo produtivo do interior do Estado de Mato Grosso, região da Floresta Amazônica ocupada na época pelos índios oriundos dos grupos Cinta Larga, Rikbaktsa, Arara, Myky, Manoki (Iratxe), Apiaka, Kayabi, Munduruku e Enawenê-Nawê; e em áreas destinadas a Reservas Ecológicas cujo clima era considerado favorável, pela qualidade do solo, à exploração de culturas perenes como: café Conilon, cacau, guaraná, pimenta – do - reino, seringueira, urucum e Castanha-do-pará e a cultura de subsistência.

A princípio, no processo de colonização, deu-se a exploração das reservas naturais tais como a de madeira de grande valor comercial, como o mogno e cerejeira com o surgimento de grande quantidade de serrarias instaladas no município. O segundo processo exploratório se deu pela extração mineral de jazidas de diamantes em 1986, o que resultou na explosão populacional e no crescimento desordenado, fato este que fez de Juína o maior produtor de diamantes industrial do País naquela época.

Atualmente, o município de Juína faz parte da Política de Zoneamento Sócio Econômico e Ecológico (ZSEE), pertence à Região de Planejamento I - Pólo Juína cujos municípios são: Juína, Castanheira, Cotriguaçu, Rondolândia, Aripuanã, Colniza e Juruena. O Projeto de Lei nº. 273/2008, que Institui a Política de Planejamento e Ordenamento Territorial do Estado de Mato Grosso, (ZSEE), foi encaminhado pelo Governo do Estado à Assembleia Legislativa, em abril de 2008 e tramita nesse estabelecimento como instrumento técnico – político de grande importância para o Planejamento Estratégico do Estado. Portanto, o *campus* vem atender a demandas

regionais nas áreas ambientais e de agropecuária principalmente.

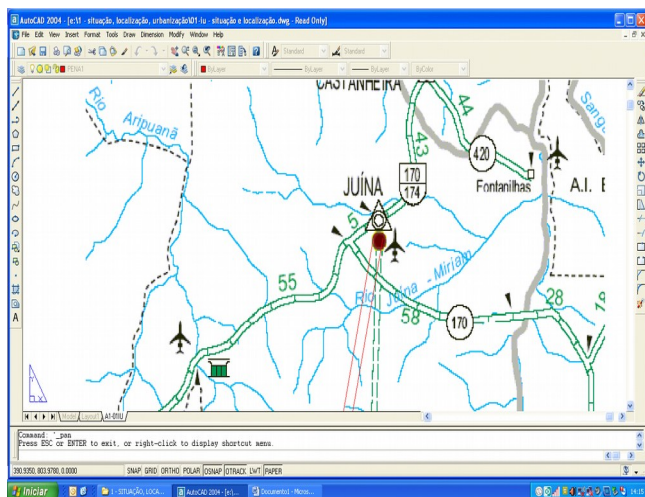


Figura : Planta de Localização da cidade de Juína. Fonte: Prefeitura de Juína

5. JUSTIFICATIVA

A cidade de Juína situa-se na fronteira agrícola e pecuária da região noroeste do estado de Mato Grosso, constituindo uma cidade-pólo do Vale do Juruena, o qual contempla as cidades de Cotriguaçu, Colniza, Juruena, Aripuanã, Brasnorte, Castanheira, Porto dos Gaúchos.

A região possui população estimada em 153.897 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de acordo com o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), a quantidade de empresas cresceu 22% nos últimos anos. Por esse motivo, o comércio de produtos e serviços está em forte ascensão na região, especialmente daquelas atividades relacionados aos setores de agropecuária, indústria madeireira e varejo de bens de consumo.

Em atendimento à necessidade de profissionais para atender a demanda do comércio local e regional, o IFMT- *Campus* Juína optou pela oferta do Curso Técnico em Comércio.

Diante deste quadro, se faz necessária a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Nível Médio para atender a atual demanda do mercado de trabalho e conseqüentemente aos ingressos no curso a partir de 2017.

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo Geral

Formar e qualificar profissionais aptos a compreender o setor comercial, desenvolver competências e habilidades necessárias ao desempenho da profissão, aplicando teoria e prática nas atividades desenvolvidas no mercado de trabalho.

6.2. Objetivos Específicos

- Propiciar formação técnica e cidadã para compreender e conhecer a dinâmica administrativa do comércio;
- Operacionalizar planos de marketing e comunicação, logística, recursos humanos e comercialização;
- Proporcionar uma visão ampla e abrangente dos sistemas gerenciais do comércio, habilitando o profissional para compreender, analisar e processar tais informações;
- Desenvolver no educando a capacidade de analisar e interpretar os procedimentos do setor comercial;
- Situar o técnico em comércio no contexto organizacional da empresa;
- Preparar o técnico para gerenciar estabelecimentos comerciais, compreendendo o contexto onde estes estão inseridos, desde a logística de captação do produto comercializável, distribuição e venda deste, até o entendimento dos mecanismos do mercado.

7.DIRETRIZES DO CURSO

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC(2014), o Técnico em Comércio pertence ao eixo tecnológico de Gestão e Negócios e:

“Aplica métodos de comercialização de bens e serviços, visando à competitividade no mercado e atendendo às diretrizes organizacionais. Comunica previsões e demandas aos fornecedores. Efetua controle quantitativo e qualitativo de produtos e procede a sua armazenagem no estabelecimento comercial. Operacionaliza planos de marketing e comunicação, logística, recursos humanos e comercialização.”

Sendo assim, a implantação e o desenvolvimento do curso Técnico em Comércio Integrado ao Nível Médio do IFMT - *campus* Juína será amparado nos seguintes dispositivos legais:

- Na Constituição Federal em seu art. 1º, inciso II e III, que garante a cidadania e a dignidade da pessoa humana;
- Na Constituição Federal em seu art. 6º que garante como direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados;
- Na Constituição Federal em seu art. 205, que coloca a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, à qual visa ao pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;
- No Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC (2014);
- Na Organização Didática do IFMT-2014;
- No Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2014/2018;
- Na Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB;
- No Parecer CNE/CEB nº 5/2011 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
- Na Resolução CNE/CEB nº 6/2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- No Parecer CNE/CEB nº 11/2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- No Parecer CEB/CNE nº 39/04 que dispõe sobre a aplicação do Decreto 5.154/04 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Na Resolução CNE/CEB nº 1/04, em atendimento ao prescrito no art. 82 da LDB,

que define diretrizes para a organização e a realização de estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos;

- No Decreto n°. 5.154/04 que regulamenta o parágrafo 2° do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei 9.394/96;
- Na Lei 11.741/08, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica;
- Na Lei 9.795, de 27/04/1999 e do Decreto no 4.281, de 25/06/2002 que recomenda a inclusão da temática Educação Ambiental nos currículos e será trabalhada de modo transversal.
- Na resolução CNE/CP n° 01 de 17 de junho de 2004 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
- Na Lei n°. 11.645/08 que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do ensino da temática História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;
- Resolução n° 01, de 30 de maio de 2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- No Parecer CNE/CEB 22/2008 que Consulta sobre a implementação das disciplinas Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio;
- Na Lei n°. 11.684/08 que inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos de Ensino Médio;
- Na Lei n°. 11.769/08 que altera a Lei 9.394/96 e dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica;
- No Decreto 5.626/05 que regulamenta a Lei no10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da Lei no10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Na Lei n°. 11.788/08 que dispõe sobre o estágio;
- Na Resolução CNE/CEB n° 35/2003 que define Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional;
- Na Lei n°. 11.892/08 que cria os Institutos Federais.
- Na Lei n° 6.503, de 13 de dezembro de 1977 que dispõe sobre a Educação Física, em todos os graus e ramos do ensino;

- A Resolução nº 043, de 17 de setembro de 2013 que aprova a Instrução Normativa que orienta quanto aos procedimentos para implantação e/ou implementação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE nos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso;
- Na Lei nº10.098 de 19 de dezembro de 2000 que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

8. REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso aos Cursos Técnicos Integrados ao Nível Médio, *Campus Juína*, dar-se-á por meio de processo seletivo, destinado aos egressos do Ensino Fundamental ou transferência escolar destinada aos discentes oriundos de Cursos Técnicos Integrados ao Nível Médio de instituições similares.

Serão ofertadas anualmente 35 vagas por turma, respeitando a reserva de vagas conforme legislação em vigor.

Quanto a acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida o *Campus* baseia-se na Lei nº10.098 de 19 de dezembro de 2000 para desenvolver as atividades de inclusão e contamos com o Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades Específicas (NAPNE), para atendê-las.

9. PÚBLICO ALVO

O Curso Técnico em Comércio Integrado ao Nível Médio na Modalidade presencial terá como tempo mínimo para integralização da matriz curricular 3 (três) anos e prazo máximo de 06(seis) e serão ofertadas 35 vagas anuais.

O referido curso contará com carga horária total de 3.560 (três mil quinhentos e sessenta) horas, sendo 3.400 (três mil e quatrocentos) horas relativas aos componentes curriculares e 160(cento e sessenta) horas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

As aulas estão de acordo com o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, com 200 dias de efetivo trabalho e serão ministradas no período matutino com aulas no contra turno (vespertino), com duração de 50 minutos cada para atender a Organização Didática do IFMT – 2014, que estipula a duração da hora-aula.

10. INSCRIÇÃO

A inscrição para seleção do IFMT – Campus Juína, ocorrerá cumprindo as regulamentações de Edital Público próprio em acordo com as Instruções Normativas da PROEN. É de suma importância que o candidato esteja de acordo com as normas do edital para se inscrever no concurso seletivo. Desse modo, no ato de inscrição reafirmará estar ciente das condições estabelecidas e da veracidade das informações prestadas no ato de inscrição.

11. MATRÍCULA

Matrícula é o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do discente ao IFMT após a classificação em Processo Seletivo, mediante a apresentação dos documentos exigidos no edital de seleção.

O candidato classificado que não efetivar a matrícula no período designado ou não apresentar toda a documentação exigida no edital do processo seletivo perderá a vaga.

A matrícula poderá ser realizada pelo candidato ou por seu representante legal, sendo de sua inteira responsabilidade a veracidade dos documentos apresentados, sob pena de invalidação da matrícula a qualquer tempo.

Não será permitida a frequência às aulas, de discentes não matriculados na Instituição.

Na condição de discente uma pessoa não poderá ocupar simultaneamente 02 (duas) vagas da Educação Básica em cursos ofertados por instituições públicas federais, nos termos da Portaria Ministerial nº 1.862 de 22/12/1992.

11.1. Rematrícula

O discente deverá se rematricular ao término de cada período letivo para confirmar a continuidade dos estudos no curso e na instituição.

O discente que não concluir o estágio no período de integralização do curso deverá efetuar sua rematrícula, conforme calendário acadêmico do *campus*.

11.2. Trancamento de Matrícula

O trancamento de matrícula é o ato pelo qual o discente suspende os estudos no período letivo em curso, mantendo o vínculo com a Instituição através da matrícula. Deverá ser solicitado pelo próprio discente ou, quando menor de idade, por seu responsável legal, mediante requerimento ao Setor de Registro Acadêmico, obedecendo ao prazo estipulado no calendário acadêmico, desde que esteja em dia com suas obrigações acadêmicas.

O trancamento de matrícula poderá ser realizado em qualquer época do período letivo.

vo em que haja a necessidade de ausentar-se por um período superior a 25% do mesmo e desde que comprovada uma das situações a seguir:

- Funcionário público, civil ou militar, por razão de serviço;
- Incapacitado por doença, mediante atestado firmado por médico;
- Acompanhante de cônjuge, ascendentes ou descendentes, para tratamento de saúde;
- Empregado de empresa privada, motivo de serviço;
- Convocação para prestar serviço militar.

O discente que realizar o trancamento de matrícula deverá comparecer ao Setor de Registro Acadêmico do respectivo *campus* e rematricular-se a cada período letivo, conforme calendário acadêmico e, se necessário, solicitar novo trancamento.

Em caso de extinção do curso, o discente poderá pleitear outro curso na mesma área de conhecimento, desde que atendidas as condições previstas nos procedimentos de mudança de cursos.

11.3. Cancelamento de Matrícula

Cancelamento de matrícula é o ato formal pelo qual o discente ou seu responsável legal solicita seu desligamento do curso, mediante requerimento protocolado no *campus* e com o deferimento da Diretoria de Ensino.

11.4. Desligamento do Discente

O desligamento consiste na perda completa de vínculo formal do discente com o *campus* e com o curso em que estava matriculado, podendo ocorrer em função de: transferência do discente para outro *campus* ou instituição; em caso de processos disciplinares, com cancelamento da matrícula e pela ausência de rematrícula por 02 (dois) períodos letivos consecutivos.

Outras normas regulamentares serão definidas pela Organização Didática vigente, do IFMT.

12. TRANSFERÊNCIA

A transferência do discente do IFMT – *campus* Juína para outra Instituição é concedida em qualquer época do ano, por solicitação do próprio discente ou por seu responsável legal, junto ao setor de registro acadêmico que se obriga a fornecer a documentação necessária no prazo de (30) trinta dias, desde que o discente apresente negativa de débitos com a instituição.

Na transferência *intercampi*, a solicitação de vaga deverá ser feita pelo discente ou por seu responsável legal ao dirigente do *campus* de origem, que formalizará o pedido ao dirigente do *campus* de destino.

O IFMT – *campus* Juína acolherá discentes transferidos de outro *campus* desde que haja vaga e compatibilidade entre o curso de origem e o curso que o discente pretende frequentar, mediante a entrega dos documentos abaixo relacionados, além dos regularmente exigidos para a matrícula, caso o pedido seja deferido:

- Atestado de matrícula atualizado do *campus* de Origem;
- Histórico Escolar e Matriz Curricular do *campus* de Origem;
- Ementas das disciplinas cursadas no *campus* de Origem.

13. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

De acordo com a Organização Didática Vigente não haverá aproveitamento de estudos de componentes curriculares cursados no Nível Médio em Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado, por se tratar de modalidades diferentes de cursos.

14. DO REGIME DE EXERCÍCIOS DOMICILIARES

O regime de exercício domiciliar tem por objetivo oferecer condições especiais de acompanhamento e participação nas atividades pedagógicas ao discente em situações que lhe impossibilitem a frequência e a participação nas atividades escolares normais por um período superior a 10 (dez) dias e desde que esteja matriculado no período letivo em curso.

É permitido ao discente amparado pelo Decreto-Lei nº. 1.044 de 21/10/1969 e à discente gestante, nos termos da Lei nº. 6.202 de 17/04/1975, substituir as aulas por exercícios domiciliares desde que compatíveis com o estado de saúde atestado por médico.

O discente deve solicitar o regime de exercício domiciliar assim que constatar o impedimento de frequentar as aulas, pois o mesmo não será concedido para data retroativa e deverá seguir os trâmites previstos na Organização Didática vigente.

Não se aplicam aos exercícios domiciliares o estágio supervisionado, as práticas educativas pedagógicas e as aulas práticas de laboratório.

Se for necessária a continuidade do regime de exercício domiciliar, após o encerramento do período letivo, o discente ou seu representante legal deverá apresentar novo requerimento.

Outras normas regulamentares serão definidas pela Organização Didática vigente, do IFMT.

15. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO

O Curso Técnico em Comércio Integrado ao Nível Médio visa à formação de um profissional que:

- Seja inovador, empreendedor e proativo;
- Seja capaz de entender as situações de mercado e cenários econômicos;
- Tenha capacidade de auxiliar na administração de gestão de pessoas, materiais e patrimoniais, bem como os recursos financeiros e orçamentários;
- Tenha ética e responsabilidades voltadas ao desenvolvimento do comércio local e regional;
- Seja apto a compreender o contexto organizacional;
- Tenha capacidade de entender as diferentes modalidades de comércio: varejista e atacadista;
- Seja capaz de entender a logística de transporte de produtos;
- Tenha noções de marketing;
- Busque proporcionar atendimento ao público de qualidade;
- Saiba controlar e gerenciar estoques;
- Saiba definir e calcular custos e preços de mercadorias;
- Seja capaz de negociar a compra e venda de produtos.

15.1. Competências profissionais gerais

O Curso Técnico em Comércio Integrado ao Nível Médio busca desenvolver competências gerais que possibilitem ao aluno:

- Identificar a organização e os processos próprios de uma empresa comercial ou dos setores responsáveis pela comercialização em organização não comercial;
- Identificar e formular estratégias de planejamento de marketing, de armazenamento e distribuição física de produtos, de compra e venda, de pós-venda;
- Identificar e analisar, na composição de estratégia comercial global, os efeitos de diferentes fatores, tais como o preço, praça ou ponto, produto ou serviço e estratégias de venda;
- Aplicar princípios e conceitos, tais como patrimônio, faturamento, lucro bruto e

lucro líquido, custos e despesas, margem de contribuição e outros relacionados com produtividade e lucratividade;

- Coletar, organizar e analisar dados relevantes para as atividades de comercialização, tais como concorrência, demanda, volumes de venda por loja ou por outro vendedor e outros relacionados com desempenho empresarial;
- Controlar estoques, utilizando técnicas e modelos adequados;
- Utilizar técnicas de venda, de atração de clientes e de atendimento pessoal ou por meios eletrônicos;
- Precificar bens e serviços utilizando técnicas e modelos próprios;
- Aplicar conceitos de matemática financeira (juro, descontos, prestações) e calcular valores, utilizando-se de calculadoras financeiras ou de planilhas de cálculo;
- Realizar transações comerciais nacionais e internacionais.

15.2. Campo de atuação

Os principais campos de atuação do Técnico em Comércio são:

- Gerenciamento de lojas de vestuários, de produtos agropecuários; lojas de prestação de serviços, supermercados, entre outros;
- Auxiliar os setores de compra e vendas de empresas de diversos segmentos (Por exemplo, frigoríficos, cooperativas, associações agrícolas, etc.);
- Auxiliar na assessoria em marketing de empresas;
- Auxiliar na elaboração de pareceres sobre situação financeira de comércio varejista e atacadista;
- Prestar suporte a formação de custos e preços de produtos;
- Auxiliar na elaboração de balanços patrimoniais e materiais de comércios;
- Prestar auxílio a assessores no setor de gestão de pessoas;
- Representar comercialmente diversos segmentos comerciais e industriais;
- Atendimento ao cliente;
- Prestar suporte ao setor de compras e vendas de empresas;
- Auxiliar na elaboração de contratos de compra e venda.

16. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular vem ao encontro do que estabelece o Decreto nº. 5.154/2004 e com o Parecer CNE/CEB nº 39/2004 cuja Resolução CNE/CEEb nº 6/2012 atualiza as diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de nível médio.

O Curso Técnico em Comércio Integrado ao Nível Médio na Modalidade presencial terá como tempo mínimo para integralização da matriz curricular 3 (três) anos e prazo máximo de 06(seis) e serão ofertadas 35 vagas anuais.

O referido curso contará com carga horária total de 3.560 (três mil quinhentos e sessenta) horas, sendo 3.400 (três mil e quatrocentos) horas relativas aos componentes curriculares e 160(cento e sessenta) horas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

As aulas estão de acordo com o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, com 200 dias de efetivo trabalho e serão ministradas no período matutino com aulas no contra turno (vespertino), com duração de 50 minutos cada para atender a Organização Didática do IFMT – 2014, que estipula a duração da hora-aula.

Atendendo aos preceitos da Lei nº 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP nº 01/2004, a temática História e Cultura Afro-brasileira e Indígena será trabalhada na disciplina de Língua portuguesa e Literatura, bem como através de palestras realizadas no Dia da Consciência Negra.

Atenderá ainda, o Decreto 5.62605 que regulamenta a Lei no10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras.

Atenderá também, aos preceitos da Lei 9.795, de 27/04/1999 e do Decreto no 4.281, de 25/06/2002 que recomenda a inclusão da temática Educação Ambiental nos currículos e será trabalhada de modo transversal.

Em conformidade com a Resolução nº 043/2013 do IFMT, o curso Técnico em Comércio Integrado ao Nível Médio atenderá as particularidades da Educação Inclusiva, com a aceitação das diversidades e da Acessibilidade, através das ações dos integrantes do NAPNE.

Também em conformidade com a Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 trabalhará de modo transversal a Educação em Direitos Humanos.

16.1. Matriz Curricular nº 05- Turma 2014

Matriz Curricular Nº 05 - Curso Técnico em Comércio Integrado ao Nível Médio – JNA - 2014				
Disciplinas	Carga Horária Total/Disciplina			C. Horária
	1º ano	2º ano	3º ano	
	C.H	C.H	C.H	
Artes	40	68	-	108
Biologia	80	102	102	284
Educação Física	80	34	34	148
Filosofia	40	34	34	108
Física	80	68	68	216
Geografia	80	68	68	216
História	80	68	68	216
Informática Básica	80	-	-	80
Língua Estrangeira Moderna– Espanhol	40	34	68	142
Língua Estrangeira Moderna – Inglês	40	68	34	142
Língua Portuguesa e Literatura	80	102	102	284
Matemática	80	68	102	250
Química	80	68	102	250
Sociologia	40	34	34	108
Administração de Serviços	60	-	-	60
Recursos Humanos	80	-	-	80
Rotinas Administrativas	80	-	-	80
Técnicas de Vendas e Atendimento	60	-	-	60
Administração de Micro e Pequenas Empresas	-	51	-	51
Administração de Materiais e Patrimoniais	-	51	-	51
Estatística Básica	-	34	-	34
Informática Aplicada	-	51	-	51
Marketing Comercial e pessoal	-	51	-	51
Matemática Financeira	-	51	-	51
Tecnologia da Negociação	-	34	-	34
Administração Financeira e Orçamentária	-	-	34	34
Análise de Custos e Formação de Preços	-	-	34	34
Cenários Econômicos e Mercados	-	-	68	68
Comercialização de Produtos Agrícolas	-	-	34	34
Contabilidade Comercial	-	-	51	51
Empreendedorismo	-	-	34	34
Logística	-	-	34	34
Total Carga Horária das Disciplinas	1.200	1.139	1.105	3.444
Estágio Supervisionado Obrigatório				160
TOTAL				3.604

16.2. Matriz Curricular nº 06 - Turma 2017

Matriz Curricular Nº 06 - Curso Técnico em Comércio Integrado ao Nível Médio – JNA - 2017				
Disciplinas	Carga Horária Total/Disciplina			C. Horária
	1º ano	2º ano	3º ano	
	C.H	C.H	C.H	
Artes	34	68	-	102
Biologia	68	102	102	272
Educação Física	34	34	34	102
Filosofia	34	34	34	102
Física	102	68	68	238
Geografia	68	68	68	204
História	68	68	68	204
Informática	68	-	-	68
Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	34	34	68	136
Língua Estrangeira Moderna – Inglês	68	68	34	170
Língua Portuguesa e Literatura	102	102	102	306
Matemática	102	68	102	272
Química	68	68	102	238
Sociologia	34	34	34	102
Contabilidade Comercial	68	-	-	68
Estatística Básica	68	-	-	68
Fundamentos da Administração	68	-	-	68
Introdução a Economia	68	-	-	68
Administração de Recursos Materiais, Patrimoniais e Logística	-	68	-	68
Análise de Custos e Formação de Preços	-	68	-	68
Gestão de Pessoas	-	68	-	68
Matemática Financeira	-	68	-	68
Técnicas de Vendas e Negociação	-	68	-	68
Administração de Micro e Pequenas Empresas	-	-	68	68
Administração Financeira e Orçamentária	-	-	68	68
Empreendedorismo	-	-	68	68
Marketing Comercial e Pessoal	-	-	68	68
Total Carga Horária das Disciplinas	1.156	1.156	1.088	3400
Estágio Supervisionado Obrigatório				160
TOTAL				3.560

16.3. Disciplina Optativa

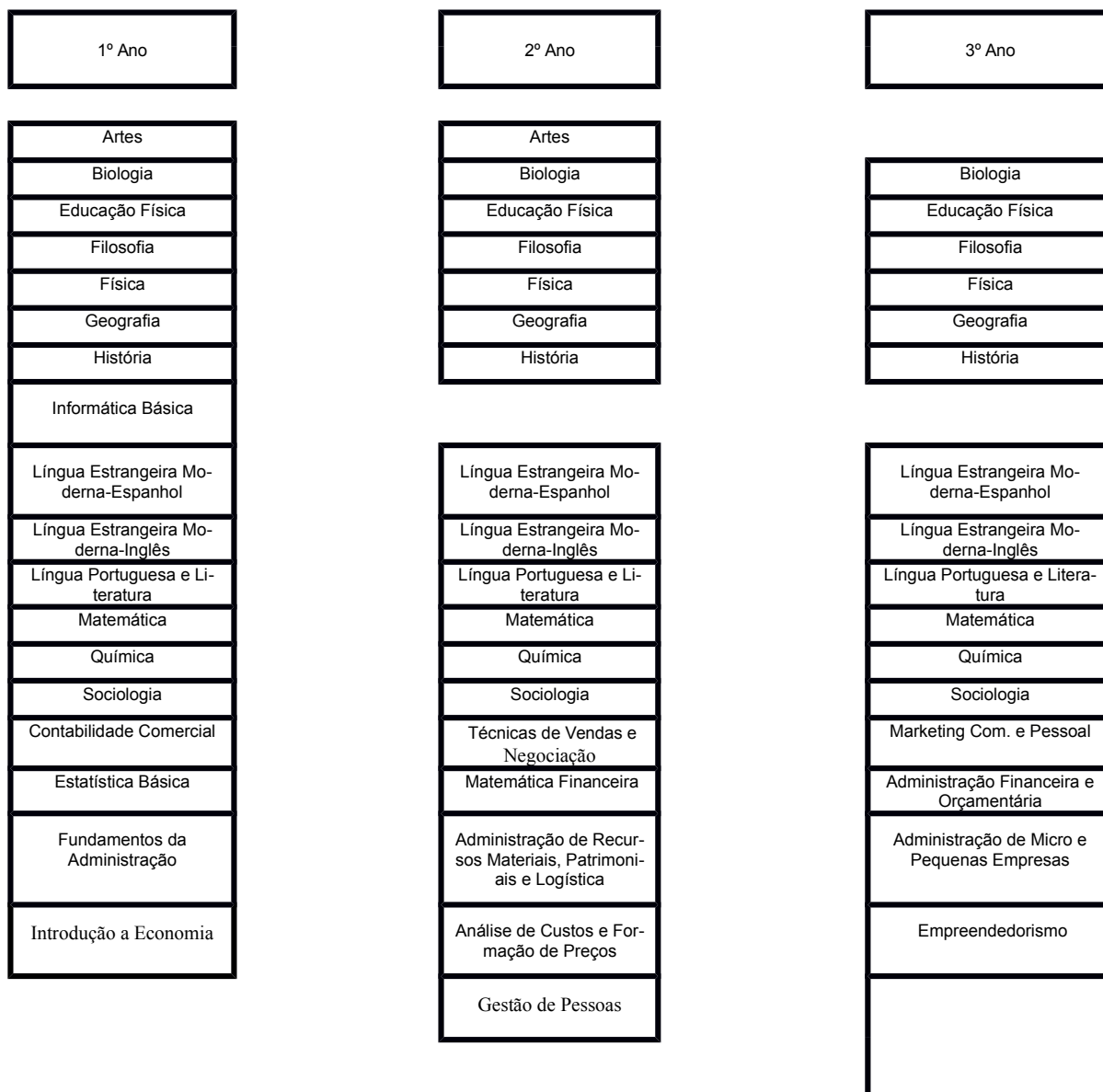
Disciplina Optativa	
Disciplina	Carga Horária
Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS	34

Obs.: A disciplina optativa, Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, será ofertada no 1º ano e caso haja no mínimo 18 (dezoito) alunos matriculados para cursá-la.

16.4. Relação de disciplinas da Matriz Curricular nº 05 que são equivalentes a Matriz Curricular nº 06.

Matriz Curricular N° 05				X	Matriz Curricular N° 06			
Disciplinas	Carga Horária Total			Disciplinas	Carga Horária Total/Disciplina			
	1° ano	2° ano	3° ano		1° ano	2° ano	3° ano	
	C.H	C.H	C.H		C.H	C.H	C.H	
Artes	40	68	-	Artes	34	68	-	
Biologia	80	102	102	Biologia	68	102	102	
Educação Física	80	34	34	Educação Física	34	34	34	
Filosofia	40	34	34	Filosofia	34	34	34	
Física	80	68	68	Física	102	68	68	
Geografia	80	68	68	Geografia	68	68	68	
História	80	68	68	História	68	68	68	
Informática Básica	80	-	-	Informática	68	-	-	
L. E. Moderna– Espanhol	40	34	68	L. E. Moderna– Espanhol	34	34	68	
L. E. Moderna – Inglês	40	68	34	L. E. Moderna – Inglês	68	68	34	
Língua Portuguesa e Literatura	80	102	102	Língua Portuguesa e Literatura	102	102	102	
Matemática	80	68	102	Matemática	102	68	102	
Química	80	68	102	Química	68	68	102	
Sociologia	40	34	34	Sociologia	34	34	34	
Contabilidade Comercial	-	-	51	Contabilidade Comercial	68	-	-	
Estatística Básica	-	34	-	Estatística Básica	68	-	-	
Rotinas Administrativas	80	-	-	Fundamentos da Administração	68	-	-	
Cenários Econ. e Mercados	-	-	68	Introdução a Economia	68	-	-	
Adm. de Materiais e Patrimoniais	-	51	-	Adm. de Rec. Materiais, Patrimoniais e Logística	-	68	-	
Administração de Serviços	60	-	-					
Logística	-	-	34					
Anál. Custos e Form. de Preços	-	-	34	Anál. Custos e Form. de Preços	-	68	-	
Com. de Produtos Agrícolas	-	-	34					
Recursos Humanos	80	-	-	Gestão de Pessoas	-	68	-	
Matemática Financeira	-	51	-	Matemática Financeira	-	68	-	
Téc. de Vendas e Atendimento	60	-	-	Téc. de Vendas e Negociação	-	68	-	
Tecnologia da Negociação	-	34	-					
Adm. de Micro e Peq Empresas	-	51	-	Adm. de Micro e Peq Empresas	-	-	68	
Adm. Financeira e Orçamentária	-	-	34	Adm. Financeira e Orçamentária	-	-	68	
Empreendedorismo	-	-	34	Empreendedorismo	-	-	68	
Marketing Comercial e pessoal	-	51	-	Marketing Comercial e Pessoal	-	-	68	
Informática Aplicada	-	51	-	Não se aplica				

16.5. Fluxograma



17. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Artes	1º Ano	34
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
<p>Percepção artística e estética; Manifestação expressiva do homem como ser político e histórico-social, através das diferentes matrizes (verbal, visual, espacial e sonora) vista por modalidades – plásticas, música, teatro, artes visuais, dança, etc. – isoladas ou de forma integrada; Valorização das diferentes formas de manifestações artísticas como meio de acesso e compreensão das diversas culturas; Identificação e valorização da arte local e nacional; Disponibilidade e autonomia para realizar e apreciar produções artísticas, expressando ideias, valorizando sentimentos e percepções; Reconhecimento da importância de frequentar instituições culturais onde obras artísticas sejam apresentadas.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>MEDAGLIA, Julio. Música maestro do canto gregoriano ao sintetizador. Ed Globo, 2008.</p> <p>BOHUMIL, E. Teoria da música. Brasília: Musimed. 1986.</p> <p>DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>DE LIMA, Marisa Ramires. Exercícios de teoria musical – uma abordagem pratica: Embraform. 6ª Ed. São Paulo.</p> <p>JANSON, H. W. Iniciação à história da arte. Ed Martins Fontes.</p> <p>COLI, Jorge. O que é arte? São Paulo: Brasiliense, 1995.</p> <p>MARIZ, Vasco. História da Música no Brasil. Ed. Nova Fronteira. 2005.</p> <p>MARIZ, V. A música clássica no Brasil. Rio de Janeiro : Andrea Jacobsson Estúdio, 2002.</p>

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Biologia	1º	68 h

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Ecologia. Biologia Celular. Aulas Práticas de campo e laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia – Série Brasil . Volume Único. São Paulo, Ática. 2008.
LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia - Volume Único - 1. ed. - São Paulo, Saraiva. 2008.
LOPES, S.; ROSSO, S. Bio – Vols 1, 2 e 3 – 2ª ed –São Paulo, Saraiva. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Fundamentos da Biologia Moderna . Volume único. 4ed. Moderna, São Paulo. 2006.
BEGON, M. ; HARPER,J. fundamentos em Ecologia. São Paulo: Artmed,2006 (2ª.ed.)
CURTIS, H. Biologia . 2ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2009.
REECE, J.B.; URRY, L.A.; CAIN, M.L.; WASSERMANN, S.A.; MINORSKY, P.V.; JACKSON,R.B. Biologia de Campbell . 10ed. Porto Alegre, Artmed. 2015.
SILVA JUNIOR, César da; SASSON, Sezar. Biologia . São Paulo: Saraiva, 2014. v. Único.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Educação Física	1º	34
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
<p>História e evolução da educação física; A educação física no ensino médio; Alongamento; A atividade física e a qualidade de vida; Noções de nutrição X atividade física; Substratos energéticos (carboidratos, proteínas, etc.); Qualidade de vida (saúde); Sedentarismo e Obesidade; JOGOS: Recreativos; Cooperativos; Competitivos; Intelectivos e Psicossomáticos: xadrez e dama; Diferenças entre jogos e esportes; Jogos de cunho tradicional ou popular. ESPORTE: Coletivos: basquetebol, voleibol, futsal, handebol, futebol; Diferença de esporte e educação física; Esporte rendimento e mídia; O que dos esportes é possível se trabalhar na Educação Física; Regras, fundamentos, técnicas e tática; Saúde X Esporte; Situação do esporte brasileiro, principais atletas e campeonatos.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>MELO, R. S. Futebol: 1000 exercícios. 5ª Ed. Sprint, 2007.</p> <p>NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. de; SANTANA, W. C. de. Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos. São Paulo: Phorte Editora, 2015.</p> <p>ROTH, K.; KROGER C. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2ª Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>MARIOTTI, F. A recreação, o jogo e os jogos. 2ª Ed. São Paulo: Shape Editora, 2004.</p> <p>AMARAL, J. D. do. Jogos cooperativos. 4ª Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2009.</p> <p>LOPES, A.A. S. M. A criança e o adolescente no esporte: como deveria ser. São Paulo: Phorte Editora. 2007.</p> <p>MONTEIRO, F.P. Educação física escolar e jogos cooperativos: uma relação possível. São Paulo: Phorte Editora, 2012.</p> <p>FERREIRA, A. E. X. e ROSE JR, D. Basquetebol Técnicas e Táticas: uma abordagem didática-pedagógica. São Paulo: EPU, 2003.</p>

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Filosofia	1º	34

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Abordagem filosófica sobre o conceito de cultura; A experiência do sagrado sob a perspectiva filosófica; O universo das artes e o pensamento filosófico; A ética e sua relação com a liberdade; O desenvolvimento do pensamento científico; A política sob a perspectiva filosófica e os diferentes regimes políticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ARANHA, M. L. de A. Temas de Filosofia , São Paulo: Moderna, 2005.
CHAUÍ, M. Filosofia: Ensino Médio , volume único. São Paulo: Ática, 2005.
CHALITA, G. Vivendo a Filosofia , São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
AQUINO, Tomás de. Verdade e conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
APEL, Karl-Otto. Estudos de moral moderna. Petrópolis: Vozes, 1994.
GALLO, S; KOHAN, W. O (orgs). Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis: Vozes, 2000.
HOHAM & WAKSMAN. Perspectivas atuais do ensino de Filosofia no Brasil. In: FÁVERO. A. A;
KOHANN, W. O; RAUBER, J.J. Um olhar sobre o ensino de filosofia. Juí: editora da UNUJUÍ, 2002.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Física	1º	102

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Movimentos, Variações e Conservações; Princípio da Inércia; O Princípio Fundamental da Dinâmica; Princípio da Ação e Reação; Aplicações das Leis de Newton; Hidrostática; Quantidade de Movimento e Impulso; Energia e Trabalho; Máquinas Simples; Teoria do Big Bang; As leis de Kepler do movimento planetário; A Lei da gravitação universal;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GASPAR, A. **Física**. Volume único. 1ª edição. Editora Ática. São Paulo – SP. 2.005.

KAZUITO, Y. FUKE, L. F. SHIGEKIYO, C. T. **Os Alicerces da Física**. Volume 1. 12ª edição. Editora Saraiva. São Paulo – SP. 1.998.

MÁXIMO, A. ALVARENGA, B. **Física ensino médio**. Volume 1. 1ª edição. Editora Scipione. São Paulo – SP. 2.007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PARANÁ, D. N. S. **Física Mecânica**. Volume 1. 6ª edição. Editora Ática. São Paulo – SP. 1.998.

PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. **Física Ciência e Tecnologia**. Volume 1. 1ª edição. Editora Moderna. São Paulo – SP. 2.005.

UENO, P. **Física**: Série Novo Ensino Médio. Volume único. 1ª edição. Editora Ática. São Paulo – SP. 2006.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física Volume Único**. São Paulo: Scipione, v. 1. 2008.

GRAF: Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. **Física**. São Paulo:USP, 1999.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Geografia	1º	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
<p>Conceitos da ciência geográfica; Localização geográfica; Principais movimentos da Terra; Dinâmica interna e externa da Terra; A atmosfera e os fenômenos meteorológicos; Biomas terrestres; Hidrosfera; População mundial e a transformação do espaço; Impactos ambientais; Desenvolvimento sustentável. Geografia de Mato Grosso: Estruturas e formas de relevo; Interações atmosfera-superfície; Domínios biogeográficos; Hidrografia; Modo de organização e Sustentabilidade dos Povos Indígenas e Quilombolas de Mato Grosso.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>CAVALACANTI, Clóvis (org.) Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>MORENO, Gislaene; HIGA, Tereza Cristina Souza. Geografia de Mato Grosso: Território, Sociedade e Ambiente. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.</p> <p>ROSS, Jurandyr L. Sanches. (Org.). Geografia do Brasil. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2001.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.). Novos Rumos da Cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>BITAR, Omar Yazbek. Meio Ambiente e Geologia. 2. ed. São Paulo: Senac, 2004.</p> <p>GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (des)caminhos do Meio Ambiente. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>MENDONÇA, Francisco de Assis. Geografia e Meio Ambiente. 8. ed. São Paulo, Contexto, 2010.</p> <p>VERANO, Paulo. História e cultura dos povos indígenas no Brasil. Barsa Planeta, 2012.</p>

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
História	1º	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
<p>Conceitos Historiográficos. África: Berço da Humanidade. Revolução Agrícola. Urbanização e as Primeiras Civilizações. Antiguidade Clássica: Direito e Cidadania - Grécia e Roma. Diversidade Religiosa e Idade Média. Reinos Africanos. Soberania e Estados Nacionais. Renascimento. Reforma Protestante. Grandes Navegações.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>AZEVEDO, Gislaine Campos. História em Movimento. Vol.:01. 2º Ed. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>M'BOKOLO, Elikia. África Negra – História e civilizações. (Tomo I) Casa das Áfricas/Edufba, 2009.</p> <p>FAUSTO, Boris. História do Brasil. Editora. 14ª Ed. São Paulo: Editora EDUSP. 2012.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. A África na sala de aula: visita a história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.</p> <p>HOBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções (1789-1848). 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.</p> <p>SIQUEIRA, E. M. História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.</p> <p>MONTEIRO, John Manuel. Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994</p> <p>M'BOKOLO, Elikia. África Negra: história e civilizações. Tomo II (Do século XIX aos nossos dias). Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011</p>

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Informática	1º	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Conceitos básicos da computação. Histórico e evolução dos computadores. Conceitos básicos de hardware, software e redes de computadores. Fundamentos de sistemas operacionais: Windows e Linux. Utilização e configuração de um sistema operacional, manipulação de arquivos. Utilização de aplicativos para escritório: processadores de texto, planilhas eletrônicas, apresentação multimídia. Formatação de trabalhos acadêmicos de acordo com normas da ABNT. Utilização da rede mundial de computadores (Internet) como instrumento de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, W. **Open Office: Calc & Writer**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2006.

GERSTING, J. L. **Fundamentos Matemáticos para a Ciência da computação - Um tratamento moderno da matemática discreta**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2004.

JUNIOR, M. F. P. **Ubuntu – guia prático para iniciantes**. Rio de Janeiro: Editora Ciência moderna, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REHDER, Wellington da Silva; ARAÚJO, Adriana de Fátima. **Impress: Recursos e Aplicações em Apresentação de Slides**. Editora: Viena, 2008.

SHUEN, A. **WEB 2.0: Guia Estratégico**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2008.

TANENBAUM, A. S. **Sistemas Operacionais Modernos**. 3ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

TANENBAUM, A. S.; WETHERALL, D. **Redes de computadores**. 5ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

VELLOSO, F. C. **Informática: conceitos básicos**. 8. ed. Revista e Atualizada – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	1º	34

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Compreensão e produção escrita e oral em nível intermediário; Noções de gramática de língua espanhola; Estudo dos elementos básicos da língua espanhola com ênfase a prática de leitura instrumental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ALVES. Adda-Nari M.; ALVES, Angélica Mello. Vale! Curso de Español para brasileiros . Vol. 3. São Paulo: Moderna, 2006.
ARIAS, Sandra Di Leullo. Espanhol Urgente Para Brasileiros , 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
MORENO, Concha. Avance: Libro del Alumno . Madrid: SGEL, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ALVES, Angélica Mello. Mucho : español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2005.
BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDONZA, Maria Angélica Costa Lacerda. Hacia el Español : curso de lengua y cultura hispânica nível básico. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
FANJUL, Adrian Pablo. (org.) Gramática de Español Paso a Paso . São Paulo: Santillana Brasil, 2009. ALVES. Adda-Nari M.;
MARTIN, Ivan Rodrigues. Espanhol : série novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2007.
MELONE, Enrique. Tiempo Español : lengua y cultura. 1. ed. São Paulo: Atual, 2007.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Estrangeira Moderna - Inglês	1º	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
<p>Verbos comuns para atividades diárias; Artigos definidos; Sentenças no Presente Simples; Pronomes interrogativos: what, where, when, how; Expressões de tempo; Verbos auxiliares para perguntas – <i>do</i> e <i>does</i>; Verbos irregulares no presente; Formas negativas <i>don't</i> e <i>doesn't</i>; Advérbios de frequência; Apresentando frases no gerúndio; Formas no plural; Frases no passado simples: verbos regulares e irregulares; Formas negativas com <i>didn't</i>; Passado do verbo <i>to be</i> - <i>was were</i>; Usando <i>many</i> e <i>much</i>; Verbos Modais para habilidade, necessidade e sugestão; Futuro com <i>will</i> e <i>going to</i>; Frases condicionais com <i>would</i>; Técnicas de leitura instrumental; reconhecimento de cognatos e marcas temporais no presente simples em textos em diferentes gêneros em nível elementar.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>DAVIES, Ben P. Inglês em 50 aulas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>FERRARI, M. Inglês para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2008.</p> <p>HOLLAENDER, A. & SANDERS, S. Keyword: a complete English Course. São Paulo: Moderna, 1995.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>MARQUES, A. Novo ensino médio – inglês. V. Único. São Paulo: Ática, 2009</p> <p>RICHARDS, Jack. Interchange intro. New York: Cambridge University Press, 2005.</p> <p>_____. Interchange 1. New York: Cambridge University Press, 2005.</p> <p>_____. Interchange2. New York: Cambridge University Press, 2005.</p> <p>SANSANOVICS, N. <i>et alli</i>. Inglês para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2008. VELLOSO, M. S. Inglês instrumental. Brasília: Vestcon, 2009.</p>

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Portuguesa e Literatura	1º	102

DESCRIÇÃO/EMENTA:
As variedades linguísticas regionais; Introdução ao gênero textual; Produção científica - relatório; Figuras de linguagem; Texto e Discurso – coerência, intertextualidade, interdiscursividade e paródia; Fonologia; Morfologia; Ortografia; Gêneros literários; Trovadorismo; Humanismo; Classicismo; Barroco Português e Brasileiro; Neoclassicismo e Arcadismo. O indígena, sua história, suas diferentes etnias e culturas no Brasil; O Bullying na escola; Literatura Comparada: Brasil X África; Etnolinguística nos aspectos regionais; Análise do Discurso; Hipertexto; Estudo da Lei nº 11.645 de 2008.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
AMARAL, E. Novas palavras . 2 ed. São Paulo: FTD, 2005.
BOSI, A. História Concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 1998
CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens . Vol 1. 5ed. São Paulo: Atual, 2005.
_____. C. Português: linguagens . Vol 2. 5ed. São Paulo: Atual, 2005.
_____. Português: linguagens . Vol 3. 5ed. São Paulo: Atual, 2005.
COCCO, M. O ensino da literatura produzida em Mato Grosso . Cuiabá: Cathedral, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MAGALHÃES, Hilda Gomes. Historia da literatura em Mato Grosso (Séc. XX) . Cuiabá: UNICEN Publicações, 2001.
LEITE, Mário César Silva Leite (Org.). Mapas da Mina: estudos de literatura em Mato Grosso . Cuiabá: Cathedral Publicações, 2005.
MUNANGA, K. Superando o Racismo na Escola . Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
PEREIRA, Amilcar Araujo (Org.). Educação das relações étnico-raciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula . Brasília: Fundação Vale, 2014.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**. A formação e o Sentido do Brasil. – 1^a ed. 1995 – 2^a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **Línguas indígenas**: 500 anos de descobertas e perdas. São Paulo: DELTA, 1993.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Matemática	1º	102

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Revisão de conceitos do Ensino Fundamental; Conjunto dos Números Reais; Funções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
DANTE, L. R. Matemática : Contexto e Aplicações – 1 Série – 2º Grau. São Paulo: Editora Ática, 2001.
IEZZI, G., HAZZAN, S., DEGENSZANJ, D. Matemática – Ciências e Aplicações – Vol. 1 . São Paulo: Atual Editora, 2004.
Coleção Enem & Vestibulares: Matemática I e II - Gold Editora LTDA.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar, 1 : Conjuntos, funções. 8. ed. - São Paulo: Atual, 2004.
IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar, 2 : logaritmos. 9. ed. - São Paulo: Atual, 2004.
MACHADO, A. S. Matemática Temas e Metas : conjuntos e funções. 2. ed. 24. Reimpressão – São Paulo: 1988.
SOUZA, J. C. M. Matemática Divertida e Curiosa . 27. ed. - Rio de Janeiro: Record, 2009.
PONTE, J. P.; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. Investigações Matemáticas na sala de aula . 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Química	1º	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Introdução ao estudo da química. Substâncias químicas. Átomos e moléculas. Introdução à estrutura atômica. Tabela periódica dos elementos. Ligações químicas interatômicas. Geometria molecular e ligações químicas intermoleculares. Princípios de Química Inorgânica. Funções Inorgânicas. Reações químicas. Cálculo Estequiométrico. O comportamento físico dos gases.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CARVALHO, G. C; SOUZA, C. L; Química: de olho no mundo do trabalho . São Paulo, Scipione, 2003
FELTRE, R; Química Geral . São Paulo, Moderna, 2004.
FONSECA, M. R. M.; Interatividade Química: Cidadania, participação e transformação . São Paulo, FTD, 2003.
SANTOS, L. P. S.; MÓL, G. S. Química & Sociedade . 1. ed. São Paulo, Nova Geração, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CARVALHO, Geraldo C. Química Moderna . São Paulo: Scipione, 1997 3v. Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio - 2011 25.
LEMBO. Química – Realidade e Contexto . São Paulo: Ática. 2003. Único.
REIS, Martha. Química Integral . São Paulo: FTD. Único. , v.1 Química Geral, v.2 Físico-Química, v.3 Química Orgânica. São Paulo: FTD, 1992.
SARDELLA, Antônio. Curso de Química. Química Geral, Físico-química, Química Orgânica , Ática. v. 1, 2 e 3.
VANIN, J. A.; Alquimistas e químicos: O passado, o presente e o futuro . 2. ed. São Paulo, Moderna, 2005.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Sociologia	1º	34

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Introdução a sociologia; Os primeiros sociólogos; Meio ambiente e a sociologia; Sociedades sustentáveis; Estrutura e organização social; Instituições sociais; Processos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CHINOY, Ely. Sociedade : uma introdução à sociologia. São Paulo: Cultrix, 2006. LAKATOS, E. M.. Marconi, M. de A.. Sociologia Geral . 7ª ed. São Paulo, atlas, 2006. MACHADO, M. de F. R.; SILVA, L. V. de S.; AZEM M.. Diversidade Sócio Cultural em Mato Grosso . Cuiabá - MT: entrelinhas 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FERNANDES, Florestan. A natureza sociológica da sociologia. São Paulo: Ática, 1980. GIROUX, H. Pedagogia Social. São Paulo: Cortez, 1983. OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. COSTA, Ricardo César Rocha da. Sociologia para jovens do século XXI . Rio de Janeiro:Imperial Novo Milênio, 2007. TOMAZI, Nelson Dacio. Iniciação à sociologia . São Paulo: Atual, 2000. VILA NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia . São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Contabilidade Comercial	1º Ano	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Contabilidade comercial e o campo de sua aplicação: Contabilização da constituição e abertura de empresas comerciais. Registro de operações específicas da gestão de uma empresa comercial. Contabilização das operações entre matriz e filiais em uma empresa comercial. Encerramento do exercício social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. Contabilidade comercial : atualizado conforme lei nº11.638/07 e lei nº11.941/09. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
RIBEIRO, O. M. Contabilidade comercial fácil . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
CREPALDI, S. A; CREPALDI, G. S. Contabilidade Gerencial : teoria e prática. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CREPALDI, S. A. Contabilidade rural : uma abordagem decisorial. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
SANTOS, J. L. dos. Fundamentos da teoria da contabilidade . 1 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
MARION, J. C. Contabilidade básica . 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015.
RIBEIRO, O. M. Contabilidade geral fácil . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
SILVA, C. A. T.; TRISTÃO, G. Contabilidade básica . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Estatística Básica	1º Ano	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Introdução à estatística: conceitos básicos e aplicação. Dados qualitativos e quantitativos. Agrupamentos, tabelas e representações gráficas. Distribuição de frequência. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Introdução a possibilidades e probabilidade. Introdução a distribuição normal e amostragem. Introdução a regressão e correlação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
CARVALHO, S.; CAMPOS, W. Estatística básica simplificada . Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2008.
CRESPO, A. A. Estatística fácil . 19. ed. Atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DA FONSECA, J. S.; DE ANDRADE MARTINS, G. Curso de estatística . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
DA FONSECA, J. S.; DE ANDRADE MARTINS, G.; TOLEDO, G. L. Estatística aplicada . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
DE ANDRADE MARTINS, G. Estatística geral e aplicada . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MAGALHAES, M. N.; LIMA, A. C. P. de. Noções de probabilidade e estatística . 7. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.
NAZARETH, H. R. S. Curso básico de estatística . 12. ed. São Paulo: Ática, 2011.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Fundamentos da Administração	1º Ano	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Estudos fundamentais dos conceitos e abordagens da administração. Linhas de pensamento e teorias administrativas: científica, clássica, das relações humanas, comportamental e de sistemas de contingências. A finalidade da administração e sua relação com o desenvolvimento histórico, econômico e social. O papel das organizações e dos processos administrativos. Estudos fundamentais dos conceitos de planejamento e organização, liderança e controle e suas abordagens práticas. O enfoque crítico da administração e as mudanças estruturais e organizativas na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CHIAVENATO, I. Introdução a Teoria Geral da Administração . 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
OLIVEIRA, D. P. R. de. Teoria geral da administração: Uma Abordagem Prática . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ARAUJO, L. C. G de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional . 4. ed São Paulo: Atlas, 2012.
CHIAVENATO, I. Administração de Recursos Humanos: Fundamentos Básicos . 7. ed. São Paulo: Manole, 2009.
CORREA, H. L.; CORREA, C. A. Administração de Produção e Operações – Manufatura e Serviços: Uma Abordagem Estratégica . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
MOTTA, F. C. P.; VASCONSELOS, I. F. G. Teoria Geral da Administração . São Paulo: Cengage Learning 2015.
OLIVEIRA, D. P. R. de. Sistemas, Organizações e Métodos: Uma Abordagem Gerencial . 21. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Introdução a Economia	1º Ano	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
<p>Conceitos de Economia. Funcionamento do Sistema Econômico. Introdução à Microeconomia: demanda, oferta, preço, equilíbrio de mercado, produção e custos, estruturas de mercado. Introdução à Macroeconomia: produto e demanda agregada, contas nacionais, política fiscal e monetária, inflação, distribuição de renda, emprego, as relações econômicas internacionais, taxa de câmbio, balanço de pagamentos, relações econômicas do Brasil e resto do mundo.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>LOPES, L. M.; VASCONCELOS, M. A. S. Manual de Macroeconomia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>ROSSETI, J. P. Introdução a Economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>VASCONCELLOS, M. A. S. de. Economia: Micro e Macro. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.</p> <p>CUNHA, F. C. da. Microeconomia: Teoria, Questões e Exercícios. São Paulo: Makron Books, 2010.</p> <p>MANKIWI, G. Introdução a Economia. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. Macroeconomia. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.</p> <p>FRANK, R.H. Microeconomia e comportamento. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.</p>

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Artes	2º	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
<p>Confronto das obras de arte entre si e das diferentes artes tais como a pintura, o desenho, a arquitetura, a dança, a poesia, o teatro, a música, etc. Confronto dos gostos, estilos, funções artísticas entre os diferentes povos, ou em diversas épocas históricas, ou em grupos sociais distintos. A extensão do termo estética - autonomia e funções da arte. Definições básicas. Diferenciação de conceitos filosóficos-estéticos.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BOHUMIL, E. Teoria da música. Brasília: Musimed. 1986.</p> <p>GRAMANI, J. E. Rítmica. 3ª ed. 1ª reimpr. SP: Perspectiva, 2004. Parte 1.</p> <p>WILLENMS, E. Solfejo: Curso elementar. Lisboa: Valentim de Carvalho ci Sarl; SP: Fermata, 1967.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>BEYER, Esther e KEBACH, Patrícia. Pedagogia da música: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p> <p>COSTA, Cristina. Questões de arte. O belo, a percepção estética e o fazer artístico. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando. Catadores da Cultura Visual. Porto Alegre: Mediação, 2007.</p> <p>MAYER, Ralph. Manual do Artista de Técnicas e Materiais. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>PROENÇA, Graça. História da arte. São Paulo: Ática, 2007.</p>

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Biologia	2º	102

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Sistemática. Vírus. Procariontes. Protistas. Fungos. Anatomia e Fisiologia dos Animais. Morfologia e Fisiologia Vegetal. Aulas Práticas de campo e laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia – Série Brasil . Volume Único. São Paulo, Ática. 2008.
LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia - Volume Único - 1. ed. - São Paulo, Saraiva. 2008.
LOPES,S.; ROSSO, S. Bio – Vols 1, 2 e 3 – 2ª ed –São Paulo, Saraiva. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Fundamentos da Biologia Moderna . Volume único. 4ed. Moderna, São Paulo. 2006.
CURTIS, H. Biologia . 2ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2009.
REECE, J.B.; URRY, L.A.; CAIN, M.L.; WASSERMANN, S.A.; MINORSKY, P.V.; JACKSON, R. B. Biologia de Campbell . 10ed. Porto Alegre, Artmed. 2015.
UZUNIAN, A.; BIRNER, E. Biologia . Volume Único. 4ed. Harbra. 2013.
SILVA JR, C.; SASSON, S.; CALDINI JR, N. Biologia . Volume único. 6ed. Saraiva. 2015.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Educação Física	2º Ano	34

DESCRIÇÃO/EMENTA:
<p>GINÁSTICA: Alongamento; Ginástica Acrobática e geral; Exercício físico X Atividade Física; Atividade física na adolescência; Capacidades físicas (força/resistência/potência muscular/flexibilidade); Sistemas energéticos; Controle de peso corporal; IMC; Testes de avaliação física; Noções de controle de frequência cardíaca; Programa de atividade física (condicionamento Físico); Noções de anatomia e fisiologia; Orientação Postural (ginástica corretiva); Termorregulação: exercícios em ambientes de temperatura e umidade variáveis; JOGOS: Recreativos e Competitivos; DANÇA: Folclórica; Regionais; Populares; Dança de salão; Cultura Corporal; ESPORTE: Atletismo; Noções de primeiros Socorros; INICIAÇÃO ÀS LUTAS: História; Filosofia e Fundamentos.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>McARTLE; WILLIAM,D,.et al. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>DANGELO, J. G.e FATTINI, C. A. Anatomia humana básica. São Paulo: Alhemer, 2011.</p> <p>GÓIS, A. A. F.; GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. A ginástica em questão: corpo e movimento. 2ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2010.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>GHIROTTTO, F. M.S.; NUEVO, I. M. A turminha da saúde e primeiros socorros. São Paulo: Phorte Editora, 2004.</p> <p>GUISELINI, M. A. Aptidão física, saúde, bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos. 2ª Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2006.</p> <p>SANTOS, S. L. C. Dos. Jogos de oposição: ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2012.</p> <p>MATTHIESEN, S.Q. Atletismo na escola. Editora Eduem, 2014.</p> <p>VERDERI, É. B. L. P. Dança na escola: uma proposta pedagógica. São Paulo: Phorte Editora, 2009.</p>

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Filosofia	2º Ano	34

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Um pouco mais de Filosofia; Quem sou eu?; Principais períodos da história da Filosofia; Os instrumentos do filosofar; O conhecimento; Modos de conhecer o mundo; A relação dialética sujeito-objeto na produção, transmissão e aquisição do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ARANHA, M. L. de A. Temas de Filosofia ; São Paulo: Moderna, 2005.
CHAUÍ, M. Filosofia: Ensino Médio . Volume único. São Paulo: Ática, 2005.
CHALITA, G. Vivendo a Filosofia . São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GASPAR, A. Física, volume único . 1ª edição. Editora Ática. São Paulo – SP. 2.005.
KAZUITO, Y. FUKE, L. F. SHIGEKIYO, C. T. Os Alicerces da Física. Volume 2 . 12ª edição. Editora Saraiva. São Paulo – SP. 1.998.
MÁXIMO, A. ALVARENGA, B. Física ensino médio. Volume 2 . 1ª edição. Editora Scipione. São Paulo – SP. 2.007.
PARANÁ, D. N. S. Física Termologia. Volume 2 . 6ª edição. Editora Ática. São Paulo – SP. 1.998.
PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. Física Ciência e Tecnologia. Volume 2 . 1ª edição. Editora Moderna. São Paulo – SP. 2.005.
UENO, P. Física: Série Novo Ensino Médio . Volume único. 1ª edição. Editora Ática. São Paulo – SP. 2006.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Física	2º Ano	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Calor, Ambiente e Formas e Usos de Energia; Calor; Termodinâmica; Energia e ondas; Fenômenos ondulatórios; Ondas sonoras; A luz; Imagem em um espelho plano; Espelhos Esféricos; Reflexão total; Dispersão da luz.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
GASPAR, A. Física . Volume único. 1ª edição. Editora Ática. São Paulo – SP. 2.005.
KAZUITO, Y. FUKE, L. F. SHIGEKIYO, C. T. Os Alicerces da Física . Volume 2. 12ª edição. Editora Saraiva. São Paulo – SP. 1.998.
MÁXIMO, A. ALVARENGA, B. Física ensino médio . Volume 2. 1ª edição. Editora Scipione. São Paulo – SP. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CABRAL, F., LAGO, F. Física . V. 1-3. São Paulo: Harbra, 2004.
GASPAR, A. Física . V. 1-3. São Paulo: Ática, 2004.
GRAF. Física . V. 1-3. São Paulo: EDUSP, 1996.
NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P. A.; RAMALHO JR., F.; IVAN, J. Os Fundamentos da Física . V. 1-3. São Paulo: Moderna, 1985.
PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. Física: ciência e tecnologia . V. 1-3. São Paulo: Moderna, 2005.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Geografia	2º Ano	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
<p>Os Principais Conceitos da Geografia; O capitalismo e a construção do Espaço Geográfico; O socialismo; Capitalismo x Socialismo: Guerra Fria; O Mundo Pós-guerra Fria; O subdesenvolvimento; Novos Países Industrializados: substituição de importações; Plataformas de Exportação; O Comercio Mundial; União Européia; Os Blocos Econômicos; As Novas Migrações Internacionais e a Xenofobia; Oriente Médio; O Mundo Sem a URSS; China: um país, dois sistemas; Coreia do Norte, Cuba e vietnã; América Latina; África; Canadá e Japão; Estados Unidos, potência mundial. Geografia de Mato Grosso: A Reorganização do Território; Os Povos Indígenas em Mato Grosso; Dinâmica Urbana Regional; A Agricultura e a Pecuária: Transformações e Tendências; Políticas Públicas de Infraestrutura e de Desenvolvimento Regional.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>TÉRCIO, Lúcia Maria – Geografia – Série Novo Ensino Médio. São Paulo, Ática, 2005.</p> <p>VESENTINI, José W. – Geografia – Série Brasil. São Paulo, Ática, 2003.</p> <p>DIAMANTINO, Pereira et al – Geografia Ciência do Espaço – O espaço Mundial. São Paulo, Atual Editora, 1993.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.</p> <p>LEWINSOHN, Thomas M.; PRADO, Paulo Inácio. Biodiversidade Brasileira: síntese do estado atual do conhecimento. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>LOPES, Nei. História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Barsa Planeta, 2009.</p>

SIRKIS, Alfredo. **Cidade**. In: TRIGUEIRO, André (coord.) **Meio Ambiente no século 21**. Campinas: Armazém do Ipê, 2008, p. 215 – 229.

VERANO, Paulo. História e cultura dos povos indígenas no Brasil. Barsa Planeta, 2012.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
História	2º Ano	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Diversidade Cultural. América Espanhola e América Portuguesa. Trabalho no Brasil Colonial. A Era das Revoluções: A luta pela Cidadania. A Construção da Nação no Brasil Imperial. Territorialidades e Fronteiras em Mato Grosso. Colonização da África. Nacionalismo e Imperialismo Europeu. Brasil: Nascimento da República.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, Gislaine Campos. História em Movimento. Vol.: 01. 2º Ed. São Paulo: Ática, 2013

FAUSTO, Boris. História do Brasil. Editora. 14ª Ed. São Paulo: Editora EDUSP. 2012.

HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. A África na sala de aula: visita a história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções (1789-1848). 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

HOBSBAWM, Eric. A Era Dos Impérios (1875-1914). São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HOBSBAWM, Eric. A Era do Capital (1848-1875). São Paulo: Paz e Terra, 2009.

SIQUEIRA, E. M. **História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais**. Curitiba: Entrelinhas, 2002.

M'BOKOLO, Elikia. África Negra: história e civilizações. Tomo II (Do século XIX aos nossos dias). Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011.

MONTEIRO, John Manuel. **Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	2º Ano	34

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Compreensão e produção escrita e oral em nível intermediário; Noções de gramática de língua espanhola; Estudo dos elementos básicos da língua espanhola com ênfase a prática de leitura instrumental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Angélica Mello. *Mucho: español para brasileños*. São Paulo: Moderna, 2005.
 ARIAS, Sandra Di Leullo. **Espanhol Urgente Para Brasileiros**, 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
 MORENO, Concha. **Avance: Libro del Alumno**. Madrid: SGEL, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARALO, Marta. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco/Libros, [21--].
 FANJUN, Adrián. **Gramática y práctica de Español para brasileños: com respuestas**. São Paulo: Moderna, 2005.
 MATTEBON, Francisco. **Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, 1998.
 PERIS- MARTÍN, Ernesto; BAULENAS- SANS, Neus. *Gente 1,2,3*. **Barcelona**: Difusión, [21].
 UNIVERSIDAD ALCALA DE HENARES. **Señas**: diccionario para la enseñanza de la lengua. 3.ed. [Madrid]: WMF, 2010.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2º	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Passado do verbo <i>to be - was were</i> . Usando <i>many e much</i> . Usando <i>Can</i> para descrever habilidades. Usando <i>Could</i> para pedidos. Futuro com <i>going to</i> . Futuro com <i>will e won't</i> . Frases condicionais com <i>would</i> . Verbos modais para necessidade e sugestão. Orações relativas. Introdução ao <i>Present</i> . Usando <i>How long</i> . Técnicas de leitura instrumental; reconhecimento de cognatos e marcas temporais no presente simples em textos em diferentes gêneros em nível elementar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
DAVIES, B. P. Inglês em 50 aulas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
FERRARI, M. Inglês para o ensino médio . São Paulo: Scipione, 2008.
HOLLAENDER, A.; SANDERS, S. Keyword: a complete English Course . São Paulo: Moderna, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MARQUES, A. Novo ensino médio – inglês . V. Único. Sao Paulo: Atica, 2009
RICHARDS, Jack. Interchange intro . New York: Cambridge University Press, 2005.
_____. Interchange 1 . New York: Cambridge University Press, 2005.
_____. Interchange2 . New York: Cambridge University Press, 2005.
SANSANOVICS, N. Inglês para o ensino médio . Sao Paulo: Saraiva, 2008.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Portuguesa e Literatura	2º	102

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Gênero textual e discursivo; Estudo dos verbos; Formação dos tempos; Morfossintaxe; Termos ligados aos verbos: objeto direto e indireto; Tipos de sujeito e predicado; Romantismo em Portugal e no Brasil; Prosa romântica; O Conto, Romance Urbano. Prosa Gótica; Realismo e Naturalismo; Simbolismo. O negro, sua história e cultura no contexto fora do Brasil; O negro, sua história e cultura no contexto dentro do Brasil; Literatura Comparada: Brasil X África; Etnolinguística nos aspectos regionais; Análise do Discurso; Hipertexto; História e cultura afro-brasileiro e dos povos indígenas no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
AMARAL, E. Novas palavras . 2 ed. São Paulo: FTD, 2005.
CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens . Vol 1. 5ed. São Paulo: Atual, 2005.
_____. Português: linguagens . Vol 2. 5ed. São Paulo: Atual, 2005.
_____. Português: linguagens . Vol 3. 5ed. São Paulo: Atual, 2005. AMARAL, Emilia <i>et al.</i> Novas palavras . 2 ed. São Paulo: FTD, 2005.
BOSI, Alfredo. História Concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 1998.
CEREJA, William R.& MAGALHÃES, Theresa C. Português: linguagens . Vol 1. 5 ed. São Paulo: Atual, 2005.
_____. Português: linguagens . Vol 2. 5 ed. São Paulo: Atual, 2005.
_____. Português: linguagens . Vol 3. 5 ed. São Paulo: Atual, 2005.
COCCO, Marta. O ensino da literatura produzida em Mato Grosso . Cuiabá: Cathedral, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MAGALHÃES, Hilda Gomes. Historia da literatura em Mato Grosso (Séc. XX) . Cuiabá: UNICEN Publicações, 2001.
LEITE, Mário César Silva Leite (Org.). Mapas da Mina: estudos de literatura em Mato Grosso . Cuiabá: Cathedral Publicações, 2005.
MUNANGA, K. Superando o Racismo na Escola . Brasília: Ministério da Educação, Se-

cretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PEREIRA, Amilcar Araujo (Org.). **Educação das relações étnico-raciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula.** Brasília: Fundação Vale, 2014.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro.** A formação e o Sentido do Brasil. – 1^a ed. 1995 – 2^a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **Línguas indígenas:**500 anos de descobertas e perdas. São Paulo: DELTA, 1993.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Matemática	2º	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Progressões; Revisão da Trigonometria no triângulo retângulo; Ciclo Trigonométrico; Resolução de triângulos quaisquer; Matrizes e aplicações; Determinantes e aplicações; Sistemas Lineares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
DANTE, L. R. Matemática : Contexto e Aplicações – 1 Série – 2º Grau. São Paulo: Editora Ática, 2001
IEZZI, G., HAZZAN, S., DEGENSZANJ, D. Matemática – Ciências e Aplicações – Vol. 1. São Paulo: Atual Editora, 2004.
Coleção Enem & Vestibulares: Matemática I e II - Gold Editora LTDA.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar, 3 : trigonometria. 8. Ed. – São Paulo: atual, 2004.
IEZZI, G.; HAZZAN, S. Fundamentos de matemática elementar, 4 : sequências, matrizes, determinantes, sistemas. 7. ed. – São Paulo: Atual, 2004.
JR. F. A.; MOYER, R. E. Teoria e Problemas de Trigonometria . Trad. Laurito Miranda Alves. 3. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2003.
SOUZA, J. C. M. Matemática Divertida e Curiosa . 27. ed. - Rio de Janeiro: Record, 2009.
PONTE, J. P.; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. Investigações Matemáticas na sala de aula . 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Química	2º	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Soluções. Propriedades coligativas. Termoquímica: o calor e os processos químicos. Cinética química: o transcorrer das reações químicas. Equilíbrio químico. Equilíbrio iônico em soluções aquosas. Processos de óxido-redução. Eletroquímica: Pilhas e Eletrólise. Radioatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CARVALHO, G. C; SOUZA, C. L; Química: de olho no mundo do trabalho . São Paulo, Scipione, 2003
FELTRE, R; Físico-Química . São Paulo, Moderna, 2004.
FONSECA, M. R. M.; Interatividade Química: Cidadania, participação e transformação . São Paulo, FTD, 2003.
SANTOS, L. P. S.; MÓL, G. S. Química & Sociedade . 1. ed. São Paulo, Nova Geração, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente . Porto Alegre:Bookman, 2007.
CARVALHO, G. C. de; Química Moderna , 1.ed. São Paulo: Scipione, 2004, v. único.
SARDELLA, A. Química . 1.ed. São Paulo:Ática, 2005, Volume Único. USBERCO, J;
SALVADOR, E; Química essencial . 2.ed.; São Paulo:Saraiva, 2001, v. Único.
VANIN, J. A.; Alquimistas e químicos: O passado, o presente e o futuro . 2. ed. São Paulo, Moderna, 2005.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Sociologia	2º	34

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Grupos sociais; Pluralidade cultural; Diversidade sócio cultural no estado de Mato Grosso; Diversidade sócio cultural da cidade de Juína.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>CHINOY, Ely. Sociedade: uma introdução à sociologia. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>LAKATOS, E. M.. Marconi, M. de A.. Sociologia Geral. 7ª ed. São Paulo, atlas, 2006.</p> <p>MACHADO, M. de F. R.; SILVA, L. V. de S.; AZEM M.. Diversidade Sócio Cultural em Mato Grosso. Cuiabá - MT: entrelinhas. 2008.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. (Org.) Sociologia e Ensino em Debate. Ijuí: Unijui, 2004.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. 10. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia. 20. ed. São Paulo: Ática. 2001.</p> <p>ORTEGA y GASSET, José. A Rebelião das Massas. Rio de Janeiro: Livro IberoAmericano, 1971.</p> <p>VILA NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.</p>

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Administração de Recursos Materiais, Patrimoniais e Logística	2º Ano	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
<p>Importância e gestão do patrimônio. Evolução e conceitos de administração de recursos materiais. Fluxo e classificação de materiais. Sistemas, planejamento e controle da produção. Cadeias de suprimentos. Estoques: planejamento, dimensionamento e controle. Setor de Compras: importância e organização. Armazenagem e Inventários. Introdução à logística. Movimentação de materiais e produtos. Canais de distribuição. Modais de transporte. Distribuição e operadores logísticos.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>CHIAVENATO, I. Administração de materiais: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>DIAS, M. A. P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>DORNIER, P. P.; et al. Logística e operações globais: textos e casos. São Paulo: Atlas, 2011.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>ARNOLD, J.R T. Administração de materiais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>BALLOU, R. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Logística Empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>POZO, H. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010</p> <p>POZO, H. Gestão de materiais e logística em turismo: enfoque voltado para as micro, pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, 2008.</p>

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Análise de Custos e Formação de Preços	2º Ano	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
<p>Conceito, terminologia e classificação dos custos. A contabilidade de custos como base para a modernização e competitividade da empresa. Composição do custo de produtos e serviços. Sistemas de custo. Critérios de avaliação de custo. Conceitos de custos para avaliação de estoques. Conceitos de custos para tomada de decisão. Formação do preço de venda.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. Gestão de Custos e Formação de Preços: Com Aplicação na Calculadora HP 12c e Excel. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>CREPALDI, S. A. Curso Básico de Contabilidade de Custos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARTINS, E. Contabilidade de Custos. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>CHIAVENATO, I. Administração de Materiais: Uma Abordagem Introdutória. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>MARION, J. C (Coord.). Contabilidade e Controladoria em Agribusiness. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>SANTOS, G. J. dos.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. Administração de Custos na Agropecuária. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SANVICENTE, A. Z. Administração Financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>SILVA, C. A. T.; TRISTÃO, G. Contabilidade Básica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Gestão de Pessoas	2º Ano	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Processos motivacionais. Liderança. Trabalho em equipe. Cultura organizacional e Poder. Avaliação de Desempenho. Recrutamento e Seleção. Treinamento e Desenvolvimento. Gestão de pessoas por competência. Modelo de gestão de pessoas estratégico e integrado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CHIAVENATO, I. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos . 7. Ed. São Paulo: Manole, 2009.
CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações . 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
VERGARA, S. C. Gestão de pessoas . 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CARVALHO, A. V. de.; NASCIMENTO, L. P.; SERAFIM, O. C. G. Administração de recursos humanos . 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
IVANCEVICH, J. M. Gestão de recursos humanos . 10 ed. São Paulo: McGraw-hill, 2008.
LACOMBE, F.J.M. Recursos Humanos: Princípios e Tendências . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
ROBBINS, S. P. Fundamentos do comportamento organizacional . 8 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
TEIXEIRA, G. M.; et al. Gestão estratégica de pessoas . 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Matemática Financeira	2º Ano	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Juros Simples. Desconto Simples. Juros Compostos. Desconto Composto. Empréstimo e Capital de Giro. Sistema de Amortização de Empréstimos. Análise de investimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ASSAF, N. A. Matemática financeira e suas aplicações . 12. ed São Paulo: Atlas, 2012.
POMPEU, J. N. Matemática Financeira . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
VIEIRA SOBRINHO, J. D. Matemática Financeira: Edição Compacta . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GIMENES, C. M. Matemática Financeira com HP 12C e Excel – Uma Abordagem Descomplicada . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira . 12. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2010.
PUCCINI, A. L. Matemática Financeira: Objetiva e Aplicada . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. Administração financeira . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
VERAS, L.L. Matemática financeira: Uso de calculadoras financeiras, aplicações de mercado financeiro, introdução à engenharia econômica . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Técnicas de Vendas e Negociação	2º Ano	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Potencial de mercado de vendas. Avaliação das oportunidades de mercado. Métodos de previsão e orçamento de vendas. Estruturação da força de vendas. Auditoria de vendas. Serviços de atendimento ao cliente. Estudo e compreensão das técnicas de negociação. Política de gestão comercial das empresas. Estratégias e aplicação do composto de marketing. As diferentes fases e técnicas de vendas para alavancar os resultados da empresa. Estratégias de negociação em vendas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
LAS CASAS, A. L. Administração de vendas . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005. SILVA, R. C.; MACIEL, N. F.; FERREIRA, D. G. S. Curso de negociação: técnicas e estratégias de sucesso . Viçosa: CPT, 2013. STANTON, W. J.; SPIRO, R. Administração de vendas . 10. ed. São Paulo: LTC, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CARVALHO, M. R.; ALVAREZ, F. J. S. M. Gestão Eficaz da Equipe de Vendas . São Paulo: Saraiva, 2008. CHURCHILL JR., GILBERT A. Marketing: criando valor para os clientes . 2. ed. São Paulo: Scipione, 2000. MARTINS, P. G; LAUGENI, F. P. Administração da produção . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. MELLO, J. C. M. F. de. Negociação Baseada em Estratégia . São Paulo: Atlas, 2005. PARENTE, J. Varejo no Brasil: gestão e estratégia . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Biologia	3º	102

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Genética. Evolução. Reprodução, Desenvolvimento embrionário, Tecidos e sistemas na espécie humana. Aulas práticas de campo e laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia – Série Brasil . Volume Único. São Paulo, Ática. 2008.
LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia - Volume Único - 1. ed. - São Paulo, Saraiva. 2008.
LOPES,S.; ROSSO, S. Bio – Vols 1, 2 e 3 – 2ª ed –São Paulo, Saraiva. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Fundamentos da Biologia Moderna . Volume único. 4ed. Moderna, São Paulo. 2006.
CURTIS, H. Biologia . 2ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2009.
REECE, J.B.; URRY, L.A.; CAIN, M.L.; WASSERMANN, S.A.; MINORSKY, P.V.; JACKSON, R.B. Biologia de Campbell . 10ed. Porto Alegre, Artmed. 2015.
UZUNIAN, A.; BIRNER, E. Biologia . Volume Único. 4ed. Harbra. 2013.
SILVA JR, C.; SASSON, S.; CALDINI JR, N. Biologia . Volume único. 6ed. Saraiva. 2015.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Educação Física	3º	34

DESCRIÇÃO/EMENTA:
<p>GINASTICA: Ginástica Laboral; A influência do movimentar e do não movimentar na manutenção da qualidade de vida e a relação do mesmo com as doenças crônico-degenerativas; Suplementos alimentares; Visão de corpo: modismos relacionados à estética corporal; Influência da didatura do corpo “perfeito” (anorexia, bulimia, vigorexia e anabolizantes); Orientação Postural (Metodo Pilates: História, filosofia e prática); ATIVIDADES EXPRESSIVAS: Teatro (dramatização); ESPORTE: Individuais; Esportes não convencionais; Esportes adaptados (esporte X deficiência física); Esporte X Drogas;</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>ROULINE, J. J. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.</p> <p>GRONDO, B. S. Corpo, educação e cultura: práticas sociais e maneiras de ser. Editora Unijuí, 2009.</p> <p>COUTINHO, M. Estética e saúde: a linha tênue entre beleza e saúde. São Paulo: Phorte Editora, 2011.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>PICOLLO, V.N. e TOLEDO, E. de. Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais. Papyrus Editora, 2014.</p> <p>REVERBEL, O. Jogos teatrais na escola: Atividades globais de expressão. Editora Scipione, 1993.</p> <p>GUIDA, S. e VANICOLA, M. C. Postura e condicionamento físico. São Paulo: Phorte Editora, 2014.</p> <p>MACIEL, M.G. A ginástica laboral. São Paulo: Shape Editora, 2008.</p> <p>GRUPO CULTURAL. As drogas: educação e prevenção. Grupo Cultural: 2013</p> <p>ARAUJO, P. F. de. Desporto adaptado no Brasil. São Paulo: Phorte Editora, 2011.</p>

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Filosofia	3º	34

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Os valores como tema filosófico; A estética: o belo e o feio; Ética e Moral; Ética profissional; Felicidade X Dever; A construção da liberdade; O cidadão; Democracia e cidadania; A violência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>ARANHA, M. L. de A. Temas de Filosofia, São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>CHAUÍ, M. Filosofia: Ensino Médio, volume único. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>CHALITA, G. Vivendo a Filosofia, São Paulo: Ática, 2007.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>LALANDE, A. Vocabulário técnico e crítico de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. 4 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Textos básicos de linguagem: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.</p> <p>REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia. São Paulo: Paulus, 2006.</p>

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Física	3º	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
A eletricidade estática. A lei de Coulomb. O campo elétrico. A corrente elétrica. Associação de resistores. Geradores e receptores. Eletromagnetismo. O campo magnético das correntes elétricas. Força magnética. Ondas eletromagnéticas. Física Moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
GASPAR, A. Física, volume único . 1ª edição. Editora Ática. São Paulo – SP. 2.005.
KAZUITO, Y. FUKU, L. F. SHIGEKIYO, C. T. Os Alicerces da Física. Volume 3 . 12ª edição. Editora Saraiva. São Paulo – SP. 1.998.
MÁXIMO, A. ALVARENGA, B. Física ensino médio. Volume 3 . 1ª edição. Editora Scipione. São Paulo – SP. 2.007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
PARANÁ, D. N. S. Física Eletricidade. Volume 3 . 6ª edição. Editora Ática. São Paulo – SP. 1.998.
PARANÁ, D. N. S., Física . Volume Único. Série Novo Ensino Médio. São Paulo. Ed. Ática. 2000.
PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. Física Ciência e Tecnologia. Volume 3 . 1ª edição. Editora Moderna. São Paulo – SP. 2.005.
RAMALHO, F. J.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. Os Fundamentos da Física . São Paulo: Moderna, 2003.
UENO, P. Física: Série Novo Ensino Médio. Volume único . 1ª edição. Editora Ática. São Paulo – SP. 2006.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Geografia	3º	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Sistemas econômicos e a Guerra Fria; O capitalismo e a organização do espaço globalizado; Desigualdades no mundo: América Latina e África; Atividade industrial no mundo; Industrialização clássica, tardia e plataformas de exportação; Blocos econômicos; CEI; Organismos Internacionais e Organizações não Governamentais. Geografia de Mato Grosso: Contextualizando Mato Grosso: modernidade, neoliberalismo e mundialização; Desenvolvimento regional: setor industrial, energia e transportes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. Território e sociedade no mundo globalizado . 1a ed.. São Paulo: Saraiva, 2009. 576 p.
ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da globalização . 1a ed.. São Paulo: Ática, 2009. 528 p.
MORENO, Gislaene; HIGA, Tereza Cristina Souza. Geografia de Mato Grosso: Território, Sociedade e Ambiente . Cuiabá: Entrelinhas, 2005.
VEIGA, José Eli da. A Agricultura no Mundo Moderno: diagnóstico e perspectivas. In: TRIGUEIRO, André (coord.) Meio Ambiente no século 21 . Campinas: Armazém do Ipê, 2008, p. 199 - 213.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
VEIGA, José Eli da. A Agricultura no Mundo Moderno: diagnóstico e perspectivas. In: TRIGUEIRO, André (coord.) Meio Ambiente no século 21 . Campinas: Armazém do Ipê, 2008, p. 199 - 213.
MATHIAS, Eduardo P. A Humanidade e suas Fronteiras: do estado soberano à sociedade global . São Paulo: Paz e Terra, 2005.
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal . 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
SANTOS, Milton. Técnica Espaço Tempo: globalização e meio técnico-científico informacional . São Paulo, Hucitec, 1994.
SEITENFUS, Ricardo. Relações Internacionais . Barueri: Manole, 2013.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
História	3º	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Brasil República: Ditaduras, Políticas e Democracia. Territorialidades e Fronteiras em Mato Grosso. Ciência e Tecnologias: Guerra e Paz. Revolução Vermelha. Economia e Sociedade no Pós-Guerra. América Latinas: Violências e Política. Processo de Independência da África e Ásia. Guerra Fria, Globalização e Conflitos Regionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
AZEVEDO, Gislaine Campos. História em Movimento . Vol.:03. 2º Ed. São Paulo: Ática, 2013. SIQUEIRA, E. M. História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais . Curitiba: Entrelinhas, 2002. HOBSBAWM, Eric. A Era Dos Impérios (1875-1914) . São Paulo: Paz e Terra, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
HOBSBAWM, Eric. A Era Dos Extremos: O Breve Século XX (1914-1991) São Paulo: Cia das Letras, 1995 M'BOKOLO, Elikia. África Negra: história e civilizações . Tomo II (Do século XIX aos nossos dias). Salvador : EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011. HOBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções (1789-1848) . 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. HOBSBAWM, Eric. A Era do Capital (1848-1875) . São Paulo: Paz e Terra, 2009. M'BOKOLO, Elikia. África Negra: história e civilizações . Tomo II (Do século XIX aos nossos dias). Salvador : EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	3º	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Compreensão e produção escrita e oral em nível intermediário; Noções de gramática de língua espanhola; Estudo dos elementos básicos da língua espanhola com ênfase a prática de leitura instrumental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ARIAS, Sandra Di Leullo. Espanhol Urgente Para Brasileiros , 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
FANJUN, Adrián. Gramática y práctica de Español para brasileños: con respuestas . São Paulo: Moderna, 2005.
MORENO, Concha. Avance: Libro del Alumno . Madrid: SGEL, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ALVES, Angélica Mello. Mucho: español para brasileños . São Paulo: Moderna, 2005.
BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDONZA, Maria Angélica Costa Lacerda. Hacia el Español: curso de lengua y cultura hispánica nivel básico . 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
FANJUL, Adrian Pablo. (org.) Gramática de Español Paso a Paso . São Paulo: Santillana Brasil, 2009. ALVES. Adda-Nari M.;
MARTIN, Ivan Rodrigues. Espanhol: série novo ensino médio . São Paulo: Ática, 2007.
MELONE, Enrique. Tiempo Español: lengua y cultura . 1. ed. São Paulo: Atual, 2007.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Estrangeira Moderna - Inglês	3º	34

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Usando <i>should</i> para recomendações. Usando <i>too</i> e <i>either</i> . Showing agreement. Comparativos. Superlativo. Pronomes relativos <i>who</i> e <i>which</i> . Usando frases condicionais com <i>if</i> . Técnicas de leitura instrumental; reconhecimento de cognatos e marcas temporais no presente simples em textos em diferentes gêneros em nível elementar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
DIÓGENES, Isabel Maria Gadelha. Inglês Instrumental: o jogo da leitura . Teresina: EDUFPI, 1994. DAVIES, B. P. Inglês em 50 aulas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. HOLLAENDER, A.; SANDERS, S. Keyword: a complete English Course . São Paulo: Moderna, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MARQUES, A. Novo ensino médio – inglês . V. Único. São Paulo: Ática, 2009 RICHARDS, Jack. Interchange intro . New York: Cambridge University Press, 2005. _____. Interchange 1 . New York: Cambridge University Press, 2005. _____. Interchange2 . New York: Cambridge University Press, 2005. SANSANOVICS, N. Inglês para o ensino médio . São Paulo: Saraiva, 2008. VELLOSO, M. S. Inglês instrumental . Brasília: Vestcon, 2009.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Portuguesa e Literatura	3º	102

DESCRIÇÃO/EMENTA:
<p>Verbos impessoais; Vozes do verbo; Período composto por subordinação; Orações substantivas e adjetivas; Orações subordinadas adverbiais; Regência verbal e nominal; Colocação pronominal; Pré-modernismo; Modernismo; Crônica; Literatura Portuguesa século XX; Segunda fase do Modernismo; Literatura contemporânea; Literatura em Mato Grosso; Literatura Mato-grossense; Identidades e regionalismo; O meio físico brasileiro e a cultura regional; Periodização, literatura de viagem, literatura indígena; Romance histórico e poesia. Cenários das desigualdades sociais; O Bullying na escola (quem faz e quem ri?); Literatura Comparada: Brasil X África; Etnolinguística nos aspectos regionais; Análise do Discurso; Hipertexto; História e cultura afro-brasileiro e dos povos indígenas no Brasil.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>AMARAL, Emilia <i>et al.</i> Novas palavras. 2 ed. São Paulo: FTD, 2005.</p> <p>BOSI, Alfredo. História Concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1998.</p> <p>CEREJA, William Roberto; COCHAR MAGALHÃES, Thereza. Gramática Reflexiva: Texto, semântica e interação. 3ª ed. São Paulo - SP: Atual, 2009. 448 p.</p> <p>COCCO, Marta. O ensino da literatura produzida em Mato Grosso. Cuiabá: Cathedral, 2006.</p> <p>FREITAS, Alice Cunha; CASTRO, Maria de Fátima F. Guilherme de; (Orgs.). Língua e literatura: Ensino e pesquisa. São Paulo - SP: Contexto, 2003. 144 p.</p> <p>JOUBE, Vicent. Por que estudar literatura?. São Paulo: Atica, 2007. 167 p.</p> <p>VOESE, Ingo. Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2004. V.13. 160 p.</p> <p>VINHAIS, Ione Maria Rich. Literatura, leitura: e produção textual no ensino médio. 1 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. 136 p.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>MAGALHÃES, Hilda Gomes. Historia da literatura em Mato Grosso (Séc. XX). Cuiabá:</p>

UNICEN Publicações, 2001.

LEITE, Mário César Silva Leite (Org.). **Mapas da Mina: estudos de literatura em Mato Grosso**. Cuiabá: Cathedral Publicações, 2005.

MUNANGA, K. **Superando o Racismo na Escola**. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PEREIRA, Amilcar Araujo (Org.). **Educação das relações étnico-raciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula**. Brasília: Fundação Vale, 2014.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**. A formação e o Sentido do Brasil. – 1^a ed. 1995 – 2^a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **Línguas indígenas: 500 anos de descobertas e perdas**. São Paulo: DELTA, 1993.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Matemática	3º	102

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Estatística; Análise Combinatória e Probabilidade; Geometria Plana; Geometria Espacial e aplicações; Geometria Analítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
DANTE, L. R. Matemática : Contexto e Aplicações – 1 Série – 2º Grau. São Paulo: Editora Ática, 2001.
IEZZI, G., HAZZAN, S., DEGENSZANJ, D. Matemática – Ciências e Aplicações – Vol. 1. São Paulo: Atual Editora, 2004.
Coleção Enem & Vestibulares: Matemática I e II - Gold Editora LTDA.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
HAZZAN, S. Fundamentos de matemática elementar, 5 : combinatória, probabilidade. 7. ed. – São Paulo: Atual, 2004
IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar, 7 : geometria analítica. 5. Ed. – São Paulo: Atual, 2005.
DOLCE, O.; POMPEU, J. N. Fundamentos de matemática elementar, 9 : geometria plana. 9. Ed. – São Paulo: Atual, 2013.
DOLCE, O.; POMPEU, J. N. Fundamentos de matemática elementar, 10 : geometria espacial, posição e métrica. 7. Ed. – São Paulo: Atual, 2013.
IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. Fundamentos de matemática elementar, 11 : matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. 1. Ed. – São Paulo: Atual, 2004.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Química	3º	102

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Introdução à Química dos compostos de carbono. Cadeias Carbônicas. Hidrocarbonetos. As principais classes funcionais de compostos orgânicos. Interações intermoleculares na Química Orgânica. Isômeros. Polímeros. Introdução a bioquímica. Reações orgânicas de hidrocarbonetos e outras funções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CARVALHO, G. C; SOUZA, C. L; Química: de olho no mundo do trabalho . São Paulo, Scipione, 2003
FELTRE, R; Química Orgânica . São Paulo, Moderna, 2004.
FONSECA, M. R. M.; Interatividade Química: Cidadania, participação e transformação . São Paulo, FTD, 2003.
SANTOS, L. P. S.; MÓL, G. S. Química & Sociedade . 1. ed. São Paulo, Nova Geração, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
RUSSELL, John B. Química Geral – 2ª Ed., volumes 1 e 2, Ed. Macgraw-Hill, 1994.
BRADY, James E; HUMISTON, Gerard E. Química Geral – volumes 1 e 2, Ed. LTC, 1994.
MAHAM, B.; M. Myers, R.J.; Química um curso universitário 4 0 Ed . Editora Edgard Blücher Ltda 1990.
CIENFUEGOS, F.; Segurança no laboratório Interciência . 2001 Rio de Janeiro BESSLER, K.E.;
NEDER, A. De F; Química em tubos de ensaio uma abordagem para principiantes . Editora Edgard Blücher Ltda 10 Edição 2004.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Sociologia	3º	34

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Classes sociais; Mobilidade social; Problemas Sociais; Questões que afetam a sociedade e o Meio Ambiente; Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CHINOY, Ely. Sociedade: uma introdução à sociologia . São Paulo: Cultrix, 2006. LAKATOS, Eva Maria. Marconi, Maria de Andrade. Sociologia Geral . 7ª ed. São Paulo, atlas, 2006. <i>MACHADO, Maria de Fátima Ribeiro; SILVA CAMPOS, Luiz Vicente de; AZEM Marina. Diversidade Sociocultural em Mato Grosso. Cuiabá - MT: entrelinhas 2008.</i>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CUCHE, Denys. A Noção de cultura nas ciências sociais . Bauru, EDUSC, 1999. DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social . Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.24, p.40-52, set./dez. 2003. ISSN 1413-2478. GEERTZ. Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro, LTC Editora, 1989. QUINTANEIRO, Tânia. Um Toque dos Clássicos . Belo Horizonte: Ed. Minas Gerais, 2003. RODRIGUES, José Carlos. Antropologia e Comunicação: princípios radicais . RJ: Ed. PUC-Rio, 2008.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Administração de Micro e Pequenas Empresas	3º Ano	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
As pequenas e médias empresas e o cenário econômico e social no qual estão inseridas. Modelos de gestão, aspectos legais e registro de empresas de pequeno e médio porte. Práticas de gestão de pequenas e médias empresas. Importância das micros e pequenas empresas no desenvolvimento do país.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CHIAVENATO, I. Introdução a Teoria Geral da Administração . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na Prática: Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
LONGENECKER, G. J.; MOORE, W. C. Administração de Pequenas Empresas- Ênfase na Gerência Empresarial . 1. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ARAÚJO, L. C. G de. Organização, Sistemas e Métodos e as Tecnologias de Gestão Organizacional . 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
CHIAVENATO, I. Administração de Recursos Humanos: Fundamentos Básicos . 7. ed. São Paulo: Manole, 2009.
CORREA, H. L.; CORREA, C.A. Administração de Produção e Operações – Manufatura e Serviços: Uma Abordagem Estratégica . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
OLIVEIRA, D. P. R. de. Sistemas, Organizações e Métodos: Uma Abordagem Gerencial . 21. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
ROSS, S. A. WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. Administração financeira . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Administração Financeira e Orçamentária	3º Ano	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Objetivos e funções da administração financeira. Decisões financeiras de investimento e financiamento. Políticas de utilização de lucro líquido. Indicadores financeiros de avaliação corporativa. Visão geral das técnicas de orçamento de capital e análise dos investimentos de longo prazo. Enfoques comportamentais relacionados ao risco e retorno dos investimentos financeiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira . 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
MATARAZZO, D. C. Análise Financeira e Balanços . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
ROSS, S.; WESTERFIELD, R.W.; JAFFE, J.F. Administração Financeira . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GIMENES, C. M. Matemática Financeira com HP 12C e Excel . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
GROPELLI, A.; NIKBAKHT, E. Administração Financeira . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
HAZZAN, S.; POMPEO, J. N. Matemática Financeira . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
POMPEO, J. N. Matemática financeira . 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
SANVICENTE, A. Z. Administração Financeira . 3. ed. São Paulo: Atlas 2011.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Empreendedorismo	3º Ano	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Empreendedorismo: conceitos e Análise histórica, Perfil Empreendedor, Estratégias Empresariais, Planejamento Estratégico, Análise Estratégica, Estudo de Viabilidade, Plano de negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BERNARD, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 1a ed. São Paulo: Atlas, 2010.
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática: Mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
SEIFFERT, P. Q. Empreendendo Novos Negócios em Corporações: Estratégias, Processo e Melhores Práticas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
COSTA, E. A. da. Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
DOLABELA, F. O segredo de Luísa. 15.ed. São Paulo: Cultura, 2002.
DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
ROSA, C. A. Como elaborar um plano de negócio. Brasília: SEBRAE, 2007.
ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Org.). AGRONEGÓCIOS: gestão e inovação. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Marketing Comercial e Pessoal	3º Ano	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Conceitos, fundamentos e ambiente de marketing. As influências do mercado. Comportamento do consumidor. Composto de Marketing. Marketing digital. Estratégias de Marketing. Planejamento do Marketing. Importância do marketing pessoal. Competências do marketing pessoal. Relacionamento interpessoal. Comportamento social e etiqueta empresarial. Comunicação, oratória e apresentação pessoal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CHURCHILL JR, G. A.; PETER, J. P. Marketing: criando valor para os clientes . 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
COBRA, M. Administração de marketing . 2. ed. São Paulo: Atlas. 2011.
KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing . 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos nas organizações . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. Administração de empresas de pequeno porte: ênfase na gerência empresarial . São Paulo: Makron Book. 1997.
MADRUGA, R. P.; et al. Administração de marketing no mundo contemporâneo . 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
MINICUCCI, A. Psicologia aplicada à administração . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

17.1. Ementa da Disciplina Optativa

IDENTIFICAÇÃO	
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	34

DESCRIÇÃO/EMENTA:
História dos surdos. LIBRAS: aspectos linguísticos básicos da fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. Noções de variação linguística na LIBRAS. Prática em LIBRAS: vocabulário básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CAPOVILLA, Fernando César. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira . Colaboração de Walkiria Duarte Raphael. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2001.
QUADROS, Ronice Mülleir de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.
VELOSO, Éden; MAIA, Valdeci. Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez . Curitiba: Editora Mãos Sinais, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FERNANDES, E. Surdez e bilingüismo . Porto Alegre: Mediação, 2004.
GOES, M. C. R. de. Linguagem, surdez e educação . Campinas: Autores Associados, 1996.
GOLDFELD, M. A Criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista . São Paulo: Plexus, 1997.
Introdução. In: BRASIL. SECRETARIA DE EDUCACAO ESPECIAL. Saberes e práticas da inclusão . Brasília: [s.n.], 2005. fascículo 1 (Educação infantil).
SOUZA, R. M.; SILVESTRE, N. Educação de surdos – coleção pontos e contrapontos . 1ª ed. São Paulo: Summus, 2007.

18. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, publicada no DOU em 26 de agosto de 2008, dispõe sobre o estágio de estudantes alterando a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Percebe-se em seu Art.1º a definição de Estágio como:

(...) é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Este projeto segue as determinações da referida Lei ao contemplar o Estágio Supervisionado acatando os parágrafos 1 e 2 de seu artigo 1º em que se determina a sua presença no projeto pedagógico, à medida que, o estágio integra o itinerário formativo do aluno e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e sua contextualização curricular com o objetivo de desenvolver o educando para a vida cidadã e para o trabalho.

De acordo com o Art. 3º da referida Lei, o Estágio Supervisionado não cria vínculo empregatício de qualquer natureza. Sendo facultada a concedente a possibilidade de bolsa ao estagiário; A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

Para fins de regulamentação, serão observados os requisitos referentes aos itens I, II e III que contemplam a exigência de matrícula e frequência regular do educando em curso de educação seja ele superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino; a celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino; a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

O Estágio Supervisionado do Curso Técnico em Comércio será realizado a partir do 2ª ano, quando o aluno poderá cumprir estágio curricular supervisionado com carga horária total de 160 h, com jornada de atividade definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, deven-

do constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar, 40 (quarenta) horas semanais, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais e 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, em períodos letivos.

O estágio curricular poderá ser realizado integralmente junto a pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado, ou parcialmente, no limite de 50%, no *campus* do Instituto, desde que este possibilite ao aluno o exercício efetivo das atribuições do Técnico em Comércio.

O aluno deverá ter acompanhamento de um professor-orientador da instituição de ensino e um supervisor da parte concedente. Sendo o professor-orientador responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades e do relatório final do estagiário.

O relatório final de estágio curricular obrigatório, bem como todas as documentações exigidas pela coordenação de estágio e emprego do *Campus* Juína, deverão ser entregues e protocoladas na referida coordenação, em até 30 dias antes do término do 3º ano letivo. Sendo esta conclusão requisito para aprovação e obtenção de diploma do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Nível Médio, modalidade presencial.

Caso o aluno não conclua o estágio e/ou não entregue o relatório final de estágio dentro do prazo mínimo de integralização do curso(três anos) deverá realizar sua matrícula para concluir.

Casos excepcionais deverão ser analisados por uma comissão indicada pela coordenação de estágio e emprego, podendo ser deferida ou indeferida.

Serão consideradas, portanto, as determinações das referidas Leis acima citadas, como também a Organização Didática vigente, a Normativa de Estágio do IFMT- *Campus* Juína, as Instruções Normativas e orientações da Pró-Reitoria de Extensão do IFMT.

19. METODOLOGIA

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica com a Educação Profissional, assegurando uma formação integral dos discentes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos discentes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O discente vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- Problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- Reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- Entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- Reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do discente;
- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- Adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos discentes em perder de vista a (re) construção do saber;
- Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos discentes, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos discentes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Elaborar e executar o planejamento, registo e análise das aulas realizadas;
- Elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo

como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;

- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Ministras aulas interativas, por meio do desenvolvimento de atividades individuais, projetos, seminários, debates e outras atividades em grupo.

20. AVALIAÇÃO

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação processual e contínua, assumindo de forma integrada nos processos de ensino e aprendizagem, as funções diagnósticas, formativa e somativa, com o predomínio dos aspectos qualitativos antes dos quantitativos; de modo a buscar a reconstrução e construção do conhecimento, desenvolvendo hábitos e atitudes coerentes com a formação de profissionais cidadãos.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos discentes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Neste sentido, a avaliação é utilizada como princípio para a tomada de consciência das dificuldades e conquistas, possibilitando ao professor e aluno reorganizar os processos de ensino e aprendizagem em busca do sucesso escolar.

É recomendado aos docentes que diversifiquem os instrumentos avaliativos, a fim de permitir uma análise mais objetiva do desenvolvimento do aluno e de sua prática pedagógica, tal como reorientar o discente no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age.

Nessa perspectiva, a avaliação apresenta-se como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura. Em razão disso, faz-se necessária que a proposta avaliativa contemple os seguintes aspectos:

- Adoção de procedimentos de avaliação processual e contínua;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de atividades contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o discente;
- Consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- Disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- Adoção de procedimentos didático-pedagógicos que visem à melhoria contínua da aprendizagem;
- Discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- Observação das características dos discentes, consolidando o perfil do trabalhador cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

A fim de assegurar aos discentes, transparência e seguridade em relação a sua aprendizagem traduzida em conceitos e notas para aprovação, a sistemática de avaliação obedecerá às normas estabelecidas na Organização Didática do IFMT/2014, estabelecendo que:

- Em cada componente curricular deverão ocorrer no mínimo 2 (duas) Avaliações de Conhecimento por bimestre, com formatos diferentes decidido pelo docente, previstas e registradas no plano de ensino e informadas aos discentes no início de ano.
- O resultado do desempenho acadêmico deverá ser concretizado por dimensão somativa através de uma nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). A nota será composta por 8,0 (oito) pontos, referente a Avaliação de Conhecimento e mais 2,0(dois) pontos, correspondente a Avaliação Atitudinal.
- As médias bimestrais, anuais e finais serão expressas por frações de 0,5 (cinco décimos), obedecendo aos seguintes critérios de aproximação:
 - I- para fração menor que 0,05, aproxima-se para o valor decimal imediatamente inferior;
 - II- para fração igual ou maior que 0,05, aproxima-se para valor decimal imediatamente superior.
- Para efeito de aprovação nos componentes curriculares, os discentes deverão obter a média final igual ou maior que 6,0 (seis) pontos.
- A nota de cada bimestre será a média aritmética simples de todas as avaliações do bimestre acrescidos de até dois pontos do conceito referente à avaliação atitudinal. Em síntese, a situação do discente ao final do bimestre poderá ser definida a partir da seguinte equação:

$$M_{bim} = \frac{\sum A_n + C}{N}$$

Onde:

M_{bim} = Média Bimestral;

∑A_n = Somatório das avaliações;

N = Número de avaliações e

C = Conceito.

- Durante todo o itinerário formativo do discente deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras atividades, a fim de auxiliá-lo a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina, nem na carga horária total do curso;

Ao término de cada bimestre serão realizadas, obrigatoriamente, reuniões de Conse-

lho de Classe Participativo até o 3º bimestre, presididas pelo Coordenador do Curso, assessorado pela Direção de Ensino e pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), com a participação efetiva dos docentes e discentes das respectivas turmas, visando à avaliação do processo educativo e à identificação de problemas específicos de aprendizagem. As informações obtidas nessas reuniões serão utilizadas para o redimensionamento das ações a serem implementadas no sentido de garantir a eficácia do ensino e consequente aprendizagem do aluno. No último bimestre será realizado um Conselho de Classe, sem a participação dos discentes e pais.

Realizadas todas as avaliações dos bimestres, o resultado será apurado através de média ponderada, considerando as médias bimestrais:

$$MA = \frac{(2 B 1 + 2 B 2 + 3 B 3 + 3 B 4)}{10}$$

Onde:

MA = Média Anual;
B1 = Média Bimestral do 1º Bimestre;
B2 = Média Bimestral do 2º Bimestre;
B3 = Média Bimestral do 3º Bimestre; e
B4 = Média Bimestral do 4º Bimestre.

O discente que não atingir a média anual 6,0 (seis) terá direito a fazer Prova Final. A Prova Final será elaborada com base nos conteúdos ministrados durante o ano letivo e valerá de 0(zero) a 10 (dez).

A média final será calculada somando-se a média anual mais a nota da Prova Final dividido por dois. Ficará aprovado o aluno que obtiver Média Final igual ou superior a 5,0 (cinco) e que tenha pelo menos 75% de frequência na carga horária total do ano letivo.

- Os discentes que perderem as avaliações poderão solicitar segunda chamada, nos casos previstos em lei, por meio da apresentação da documentação original comprobatória. O prazo para solicitação é de 72 horas úteis, a partir do dia seguinte da sua aplicação;
- Os discentes não podem ser submetidos a mais de duas avaliações diárias;
- O resultado das avaliações aplicadas no decorrer do bimestre/semestre com devolução dos instrumentos aos discentes deverá ocorrer em até 10 (dez) dias úteis após sua realização.
- O discente poderá solicitar revisão de avaliação mediante processo devidamente fundamentado, no prazo de até 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado da avalia-

ção.

O discente que for maior de idade e realizar avaliações, como o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, perfazendo pontuação suficiente conforme portaria do INEP, será certificado como concluinte do Ensino Médio.

20.1. Da Dependência

A dependência ocorrerá quando o discente ficar retido em algum componente curricular por aproveitamento, devendo cursá-lo novamente.

Os cursos técnicos de nível médio integrado devem possibilitar o regime de progressão parcial em até 2 (dois) componentes curriculares.

O regime de dependência e progressão parcial deve estar contemplado no Projeto Pedagógico do Curso.

As atividades de dependência não podem interferir nas atividades acadêmicas do período letivo no qual o discente está matriculado.

Os componentes curriculares de dependência deverão ser trabalhados a partir das dificuldades detectadas após uma avaliação diagnóstica que envolva todo o conteúdo do componente, não sendo obrigatoriamente exigido que o discente utilize todo o período letivo para superar as dificuldades apresentadas.

O discente poderá realizar a dependência em turmas regulares ou por meio de estudo individualizado, utilizando metodologias presenciais e não presenciais, desde que definidas pelos docentes de cada componente curricular, sob a supervisão da respectiva equipe pedagógica.

Ao concluir o processo de dependência, o resultado será registrado pelo docente em documento próprio.

O discente que reprovar na dependência poderá progredir nos estudos, desde que não acumule mais que duas dependências.

O discente que acumular mais de dois componentes curriculares em dependência em ano/semestres diferentes interromperá a progressão e deverá cursá-los, primeiramente, para depois prosseguir no ano/semestres seguintes.

A dependência pode ser cumprida em cursos afins desde que a carga horária e os conteúdos sejam equivalentes, respeitando-se os níveis e modalidades.

21. AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

De acordo com a Lei nº 11.892/2008, em seu artigo 2º, parágrafo 2º, o IFMT exercerá o papel de instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais para cidadãos não matriculados na instituição que comprovarem experiência profissional.

A validação de experiências adquiridas no trabalho ou em outros meios informais será realizada mediante análise de currículo, comprovado com a descrição detalhada das atividades desenvolvidas, seguida de avaliação individual.

A validação de atividade profissional como estágio obrigatório poderá ser requerida no Setor de Estágio do *Campus*, quando o discente possuir experiência comprovada na sua área de formação, conforme normatização da Organização Didática vigente.

O discente que obtiver validação de todas as competências do período ou módulo poderá avançar para o período ou módulo seguinte. A validação de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, será realizada por análise de memorial descritivo, com descrição detalhada das atividades desenvolvidas, e mediante avaliação condizente com o programa de ensino da disciplina ou área, respeitando o que estabelece a Resolução CNE/CEB nº 06/2012.

22. ATENDIMENTO AO DISCENTE

No *Campus Juína*, a presença do Assistente Social facilita o trabalho de atendimento ao discente a medida que, atua prestando serviços sociais, orientando alunos, famílias, comunidade e instituições, não só sobre direitos e deveres que se referem a normas, códigos e legislação, mas também, encaminhando alunos e familiares aos profissionais competentes em cada caso, seja na área da saúde, assistência social e previdência social, com o apoio da Rede Socioassistencial.

O profissional de enfermagem presta assistência aos discentes realizando atendimento de enfermagem e orientações a definir estratégias de promoção da saúde para situações particulares e grupos específicos.

O *campus* conta com o psicólogo, que auxilia docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem, nas relações interpessoais e nos processos intrapessoais, referindo-se sempre às dimensões política, econômica, social e cultural, e atua através de intervenções psicopedagógicas individuais ou em grupo.

Há no *campus* técnicas administrativas pedagógicas que atuam na orientação pedagógica no sentido de assistir ao aluno no que se refere as situações específicas para o bom funcionamento do processo educativo.

22.1 Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico

Possibilita ao discente o desenvolvimento de atividades acadêmicas e apoio psicossócio-pedagógico que contribuam para a sua formação pessoal e profissional, seja no âmbito do ensino, da pesquisa e inovação ou da extensão, constituindo-se como meio de ampliação curricular, de experiência e vivência acadêmica. O Quadro 1, a seguir, apresenta as ações que são desenvolvidas quanto ao apoio ao discente relativo ao aspecto desenvolvimento acadêmico, no *campus Juína* do IFMT.

Quadro 1 – Ações desenvolvidas quanto ao apoio aos estudantes (desenvolvimento acadêmico)

	AÇÃO	COMO O CAMPUS DESENVOLVE / ATENDE
1	Apoio pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> • Promove assessoria didático-pedagógica à direção de ensino, às coordenações de cursos, aos docentes e aos estudantes nos processos de ensino e aprendizagem, visando assegurar a implementação das políticas e diretrizes educacionais de ensino. • Realiza acompanhamento pedagógico, com a finalidade de apoiar os discentes em suas dificuldades de aprendizagem, ampliando condições para um bom desempenho

		acadêmico. <ul style="list-style-type: none"> Promove ações de integração entre família, escola e comunidade;
2	Bolsas de Extensão	Oferece, através da Pró-reitora de Extensão, bolsas de estudo aos estudantes e professores para o desenvolvimento de projetos de extensão que são ofertadas pelo CNPq, Capes e fomento próprio.
3	Bolsas de Iniciação Científica -	Oferece, através da Pró-reitora de Pesquisa e Inovação, bolsas de estudo aos estudantes e professores para o desenvolvimento de projetos de pesquisas científicas e tecnológicas que são ofertadas pelo CNPq, Capes e fomento próprio.
4	Recuperação paralela	Os estudos de recuperação são momentos formativos que possibilitam ao docente e ao discente reverem a prática de ensino e aprendizagem a fim de ressignificá-las, oportunizando ao discente superar lacunas da aprendizagem e dos resultados obtidos ao longo do período letivo, num processo em que se valorize a construção do conhecimento. Os estudos de recuperação serão desenvolvidos paralela e continuamente às aulas regulares.
5	PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência)	Os projetos do PIBID visam promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da instituição escolar. O <i>campus</i> Juína é atendido por estes projetos pelos alunos das licenciaturas que são ofertadas pelo campus, de Matemática e de Ciências Biológicas.

22.2 Apoio à formação integral dos estudantes por meio da assistência estudantil.

Estas ações têm como objetivo proporcionar ao estudante apoio para a permanência e qualidade e sua formação no *campus* como forma de reduzir os índices de retenção e evasão decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômicas. O Quadro 2, a seguir, apresenta as ações que serão desenvolvidas pela Assistência Estudantil no *Campus* Juína / IFMT.

Quadro 2 - Ações desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante (assistência estudantil)

	AÇÃO	COMO O CAMPUS DESENVOLVE / ATENDE
1	Apoio à permanência e ao êxito escolar dos estudantes em situação de vulnerabilidade social.	A Assistência Estudantil tem por objetivo garantir os mínimos direitos sociais aos cidadãos, contribuindo assim, no processo de inclusão e redução das desigualdades. Inserida no universo escolar tem por finalidade principal realizar serviços e ações que viabilizem o direito à educação garantindo o acesso e a permanência na escola. Abaixo, seguem alguns dos benefícios estudantis, serviços e ações deste setor: 1. Auxílio Moradia; 2. Auxílio Transporte; 3. Auxílio Alimentação;

		4. Monitoria; 5. Atendimentos individualizados ou em grupos; 6. Orientação social para os alunos e suas famílias; 7. Encaminhamentos para a rede social; e 8. Visitas domiciliares.
2	Atendimento multidisciplinar realizado por profissionais especialistas	1. Acompanhamento psicológico, com a finalidade de auxiliar o estudante em relação às dificuldades que o levaram a buscar ajuda, de modo que a dificuldade não o impeçam de ter um bom desempenho acadêmico e favorecer seu crescimento pessoal; 2. Atendimentos de enfermagem, urgências e emergências.
3	Auxílio ao estudante para participação em Aulas Externas.	Apoio à complementação das atividades acadêmicas e à formação integral dos estudantes: auxílio para participação em aulas externas e eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos, culturais, esportivos e políticos estudantis.
4	Auxílio para participação em eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos, culturais, esportivos e políticos estudantis.	Tendo em vista a concretização dos processos de ensino e aprendizagem, bem como a complementação das atividades acadêmicas, o aluno poderá fazer jus a: <ul style="list-style-type: none"> • Auxílio à participação em eventos de natureza Acadêmica, Científica e Tecnológica; • Auxílio à participação em eventos Esportivos.

22.3 NAPNE – Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades Específicas

O *Campus* Juína, atendendo ao capítulo V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que trata da Educação Especial, busca, através do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE (Resolução nº 043, de 17 de setembro de 2013), promover a inclusão social, digital, informacional e profissional de pessoas com necessidades específicas (PNEs), bem como a acessibilidade.

O NAPNE visa criar na Instituição a cultura da “educação para a convivência”, a aceitação da diversidade, e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais.

Este núcleo institucionalizado em 2012, nas dependências do *campus*. Esse programa envolve toda a comunidade escolar, tais como gestores, sociólogos, psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, orientadores educacionais, técnicos administrativos, técnicos em assuntos educacionais, docentes, discentes e pais, com o objetivo de criar na instituição a cultura da “educação para a convivência”, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais.

23. POLITICAS DE CONTROLE DE EVASÃO

O *Campus Juína* por meio do Departamento de Ensino buscará, em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino, traçar políticas que possam minimizar a evasão, dentre essas ações:

- Estudos pedagógicos;
- Acompanhamento discente;
- Acompanhamento das atividades sociais dos cursos;
- Coleta de dados periódicos (questionários, formulários, entrevistas, observações);
- Diagnóstico a partir de dados coletados;
- Mapeamento e definição de projetos e ações que possam minimizar a evasão.

Além destas ações, algumas medidas são tomadas para diminuir os índices de evasão, tais como: a busca pela ampliação do atendimento ao discente, conforme citado no tópico anterior; e a distribuição de bolsas de apoio e de iniciação científica que amenizam as dificuldades financeiras dos estudantes e conseqüentemente diminuem as chances de evasão. Para apoiar alunos portadores de necessidades específicas, o *Campus* dispõe do NAPNE para integrar estes discentes e garantir sua permanência.

24. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Cabe ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – *campus* Juína, a responsabilidade pela expedição dos Diplomas dos egressos do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Nível Médio através do Setor de Registro Acadêmico, que os expedirá e os entregará no prazo de até 90 (sessenta) dias após o término do curso.

Para obtenção do diploma de Técnico em Comércio, o discente deverá concluir os estudos correspondentes a toda a Base Comum e Técnica estabelecida na Matriz Curricular do Curso, o que compreende a integralização de todos os componentes curriculares referentes à formação geral e à formação profissional, além do cumprimento da carga horária estabelecida para o Estágio Supervisionado Obrigatório, bem como a entrega do Relatório Final de Estágio com prazo devidamente estabelecido neste Projeto Pedagógico.

A não conclusão do Estágio Obrigatório e/ou a não entrega do Relatório Final de Estágio implicará a não emissão do diploma, pois, embora o curso contemple duas finalidades complementares, ou seja, técnica e de nível médio, trata-se de um curso único, não sendo oportunizada, portanto, certificação apenas de nível médio.

Outras normas regulamentares serão definidas pela Organização Didática vigente, do IFMT.

25. QUADRO DE DOCENTES

O corpo docente e técnico do Instituto Federal de Mato Grosso – *Campus* Juína que podem atuar no Curso Técnico em Comércio Integrado ao Nível Médio é composto pelos seguintes servidores:

DOCENTE	FORMAÇÃO	CARGO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Alessandra Luiza Salierno	Psicologia	Psicóloga	Especialista	40h
Aluísio Gonçalves de Farias	História	Docente	Doutor	DE
Andréia da Silva Sanches	Pedagogia	Assistente Ad- ministrativo	Graduada	40h
Andréia dos Santos Sachete	Letras	Docente	Mestre	DE
Andreia Rezende Nascimento	Contabilidade	Docente	Mestre	DE
Camille Francine Modena	Enfermagem	Enfermeira	Especialista	40h
Edinilza de Oliveira Toledo	Serviço Social	Assistente Social	Especialista	40h
Elaine Neris	Contabilidade	Docente	Especialista	DE
Elaine Alves da Rocha	Informática	Docente	Mestre	DE
Jefferson Bento Moura	Matemática	Docente	Mestre	DE
João Aparecido O. de França	Geografia	Docente	Mestre	DE
Jovane Santana Silva	Química	Docente	Mestre	DE
Katiane Vargens de Oliveira	Pedagogia	Pedagoga	Especialista	40h
Lila Vianna Teixeira	Biologia	Docente	Doutora	DE
Marcelo Henrique W. Ferreira	Física	Docente	Especialista	DE
Maurício Arantes Vargas	Administração	Docente	Doutor	DE
Miguel Eugênio M. Vilanova	Desenvolvimento e Gestão Agroindustrial	Docente	Especialista	DE
Noemi dos Reis Corrêa	Letras	Docente	Mestre	DE
Pamela Rodrigues Miranda	Economista	Docente	Mestre	DE

Patricia Borges Ferreira	Letras	Téc. Assuntos Educacionais	Especialista	40h
Rafael Adelino Fortes	Letras	Docente	Mestre	DE
Rosana Rox	Educação Física	Docente	Especialista	DE
Wagner Mendes da Silva	Pedagogia	Docente	Especialista	DE

26. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

Instituto Federal do Mato Grosso – *Campus* Juína, localizado na Linha J, Quadra 8, Setor Chácara em Juína – MT, ocupa uma área total de 83 hectares (8.3000 m²). Seu projeto de revitalização, urbanização e construção perfaz uma área aproximada de 13.384,22m². O projeto reformou prédios já existentes, além de propor a construção de outros prédios, para adequação da clientela estudantil da região pólo de Juína.

O projeto arquitetônico do *Campus* IFMT – Juína é constituído por modelos de acordo com a atualidade técnica, administrativa e operacional necessária a questões educacionais e procurou atender as normas vigentes da ABNT, assim como as NBR 9050/2004, NBR 6492 e NBR 6118/03. Além disso, cumpre com o Decreto Federal nº. 5.296, de 2 de dezembro de 2004 que regulamenta a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Os banheiros, salas de aulas e pátio do Instituto possuem rampas de acesso para portadores de necessidades especiais, de acordo com o decreto 5.296/2004.

Para as aulas práticas do Curso Técnico em Comércio há 01(um) Laboratório de Informática, 01(um) Laboratório de Química e 01(um) Laboratório de Biologia, todos devidamente equipados para atender aos alunos do curso.

O *Campus* Juína possui ainda, 01(um) alojamento feminino com área total de 359,23 m², com 4 quartos todos com banheiros e 01(um) alojamento masculino com área total de 455 m², com 8 quartos de 18 m² cada um, seguido de uma área da mesma medida livre e banheiro comunitário com 6 vasos sanitários 6 chuveiros. Há também um banheiro equipado para portadores de deficiência ou com problemas de mobilidade física.

Há também, 01(uma) Biblioteca, de caráter escolar, que proporciona suporte aos docentes e discentes dos cursos técnicos de nível médio e superior.

Seu acervo é composto por diversos tipos de materiais bibliográficos: Livros; Periódicos, CD's e CD-ROM, bem como de outros formatos que disponibilizem informações, cujos assuntos contemplam as diversas áreas do conhecimento, tanto da Base Nacional Comum como do Eixo Profissionalizante, destinados a suprir as

necessidades do curso Técnico em Comércio.

O acervo da Biblioteca contém, para o atendimento dos cursos ofertados pela Instituição: 12(doze) mesas de estudo com 04(quatro) cadeiras, 06(seis) computadores de uso dos discentes, 30(trinta) títulos de periódicos, 1353(um mil trezentos e cinquenta e três) volumes de livros, 103(cento e três) títulos do acervo eletrônico, 09 (nove) títulos de periódicos eletrônicos.

O acervo bibliográfico contém volumes de todas as áreas do conhecimento e estão distribuídos conforme tabela abaixo:

Área de Conhecimento	Quantidade de exemplares
Ciências Agrárias	250
Ciências Biológicas	940
Ciências exatas e da terra	1535
Ciências humanas	1145
Ciências da Saúde	32
Ciências sociais aplicadas	1583
Engenharias	34
Linguística, letra e arte	1014

As atividades da biblioteca são exercidas por um profissional formado em Biblioteconomia, auxiliado por 02(dois) servidores auxiliar de biblioteca e 01(um)estagiário e seu horário de funcionamento é das 07h às 22h, de segunda a sexta-feira.

27. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário**. Brasília, DF, 2006. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/>

MEURER, Ane Carine. *A articulação do projeto político-pedagógico da escola de Ensino Médio e do projeto político-pedagógico social: perspectivas dos alunos*. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro Veiga. **Quem Sabe Faz a Hora de Construir o Projeto Político-Pedagógico**. 1ª ed., Campinas: Papyrus Editora, 2007.

IBGE – CIDADES. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>
Acesso em: outubro de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnico de Nível Médio**. 2012.

Organização Didática do IFMT-2014.

Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2014/2018.

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - 2014

VEIGA, Ilma Passos A. (2003). Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória. In: Caderno CEDES, vol. 33, n. 61. Campinas. Dez.

_____. Congresso Nacional. *Decreto nº 5.154. 23 de julho 2004.*

_____. Congresso Nacional. *Decreto nº 5.478. 24 de junho 2005.*

_____. Congresso Nacional. *Lei Federal nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 20 de dezembro de 1996.*

_____. Congresso Nacional. Lei 11.684 de 02 de junho de 2008.

_____. Congresso Nacional. Lei 11.741 de 16 de julho de 2008.

_____. Congresso Nacional. Lei 11.645 de 10 de março de 2008

_____. Congresso Nacional. Lei 11.684 de 02 de junho de 2008.

_____. Congresso Nacional. Lei 9.394/96 (LDB), art. 26, modificada pela Lei 11.645/2008.

_____. Congresso Nacional. Lei 11.645 de 10 de março de 2008.

_____. <http://www4.planalto.gov.br/legislacao>

_____. <http://portal.mec.gov.br/>